

190

CONTINUA VINDO!!!

PISA FUNDO!!!

**COLE
AQUI
SEU
3X4**

**ZINE
SE**



EDITORIAL

O ano acabou? Para a assinatura do **QI**, sim. Este é o último número do ano (olha lá o ‘novembro/dezembro’ no expediente). Aliás, expediente vem de expedir, que significa mandar com ligeireza. Então vamos logo com os colaboradores, todos expeditos: Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Alex Sampaio, E. Figueiredo (literalmente), Worney Almeida de Souza, Quiof Thrul, Rod Tigre, Pedro José Rosa de Oliveira. As seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ tiveram seus conteúdos expeditos, pelo volume com que chegaram.

Os encartes vieram em expedição: o nono número de ‘HQ Além dos Balões’ com a segunda parte de ‘Livros que Viraram Quadrinhos’, cortesia de Fábio Sales; os números 12 e 13 de ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, o primeiro sobre ‘O Gigante Amarelo e seus Amigos’, cortesia de Rod Tigre e Gabriel Rocha, o segundo sobre ‘Cartão-Postal Arte e Magia’, cortesia de José Carlos Daltozo; e o oitavo ‘Papos Tais’, justamente a conversa com Daltozo que originou o encarte anterior. E para completar, tão expresso quanto os demais, o décimo quarto número de **PSIU**, edição digital distribuída junto com o **QI**.

E como dizia Expedito González, o Ligeirinho: ‘Arriba, arriba!’

Sem demora, boa leitura! E valei, Santo Expedito!



QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 190 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2024

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

RENOVAÇÃO DA ASSINATURA DO QI

Assinatura anual de 2025 correspondente aos nºs 191 a 196.

PREÇO: R\$ 40,00.

Pagamento através de depósito para

Edgard José de Faria Guimarães – CPF 470.293.586-00.

Caixa Econômica Federal (104) – agência 1388

conta corrente 584 044 764-8

Atenção: a CEF mudou o número da conta, este aí é o novo.

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:

dia, hora, ou, de preferência, cópia do comprovante.

Já sei o que é PIX. É o número do CPF.



Colaboração de Mário Labate Santiago.

DIA DE CACA

Roteiro e Arte:
Luiz Iório



Colaboração de Luiz Iório.

MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>

Colaboração de Henrique Magalhães.

DECLARAÇÃO...

POR: MANOEL DAMA

VOCÊ PODE
TER AS SUAS
DÚVIDAS...

PODE ME
AMAR OU ME
ODIAR. PODE
ME JULGAR OU
ESQUECER
QUE EXISTO...

MAS NÃO ESQUEÇA O
MEU SORRISO AO
APRENDER QUE SÓ
VOCÊ PODERIA SER A
RAZÃO DE TODA A
MINHA VIDA...

NÃO ESQUEÇA MEU
OLHAR DE ESPANTO
TODAS AS VEZES EM
QUE DESCOBRIA SEUS
DESEJOS, SECRETOS
OU EFÊMEROS...

NÃO ESQUEÇA QUE, APESAR
DAS MINHAS FALHAS, ERROS E
IMPERFEIÇÕES, EU AINDA
CONTINUAREI SENDO AQUELE
QUE SÓ ENTENDE O MUNDO
COM A SUA PRESENÇA... E SÓ
ACEITA O ANOITECER SE VOCÊ
FOR O MEU AMANHECER...

manuel dama

Colaboração de Manoel Dama.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

O INCRÍVEL E RARO GIBI DE RAUL SEIXAS E PAULO COELHO

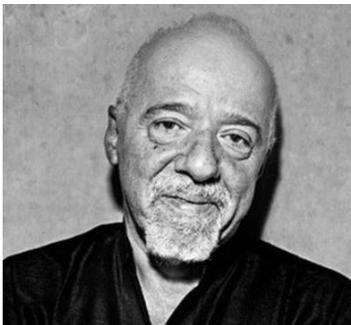
Alex Sampaio

Em 1973, Raul Seixas e Paulo Coelho resolveram criar uma revista em quadrinhos chamada **A Fundação de Krig-Ha**. Na verdade, esse gibi era um manifesto dedicado ao LP com o mesmo nome.

A publicação foi ilustrada por Adalgisa Rios, então esposa de Paulo Coelho. Esse gibi/manifesto foi distribuído na entrada do show do lançamento do disco. Isso aconteceu um ano antes da fundação da “Sociedade Alternativa”.

Como o momento político no Brasil era muito duro e censurado, a Ditadura Militar logo descobriu sobre o tal manifesto em quadrinhos e solicitou recolhimento das cópias que foram impressas e, logo em seguida, queimadas, pois o material foi considerado subversivo.

A **Fundação de Krig-Ha** é hoje um documento histórico que reflete o clima que marcou aquele período no Brasil. Hoje virou uma raridade encontrá-lo ainda em perfeito estado.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

RABANADA

E. Figueiredo

Uma parte da minha infância morei no bairro Vila Anglo Brasileira, na cidade de São Paulo. Foi de 1945 a 1952. Ainda vivenciávamos alguns resquícios da Segunda Guerra Mundial quando, para comprar pão, tínhamos que ter um cartão em virtude do racionamento. O pão tinha cor esquisita e parecia fabricado com farinha de trigo misturado com fubá, além de se enfrentar filas enormes nas padarias. Mas isso acabara. Nesse período havia algumas carrocinhas de ambulantes, puxadas a cavalo ou burro, que percorriam os bairros vendendo alimentos ou utensílios domésticos. Não era uma carroça comum, era uma espécie de baú grande e tinha carroceiro que tocava uma cornetinha ou gritava o produto que vendia. Os ambulantes mais frequentes eram o bucheiro, que vendia miúdos de boi, e o padeiro. Mamãe costumava comprar fígado, do bucheiro, e do padeiro a trança de pão doce, que todos em casa gostavam.



Um dia, eu estava fazendo a lição da escola e escutei o som da buzina, que o padeiro usava, seguido do habitual grito dele:

– *Padeeeeeeeeiiiiroooo!*

Era a deixa de que a Padaria Ambulante, do Sr. Pereira, estava defronte ao nosso portão.

Quando o padeiro parava, logo ficava rodeado das mulheres que compravam seus produtos, inclusive minha Mãe. O baú do padeiro trazia preciosidades como pão doce com côco (que eu adorava), pão sovado, pão de banha, filão de pão italiano, e aquele cheirinho de pão quentinho.

Nesse dia mamãe comprou uma trança de côco e uns pãezinhos enroladinhos que pareciam pombinhas. Quando mamãe estava pagando, o Sr. Pereira perguntou:

– *Dona Nita, a senhora não quer rabanada?*

– *Não, Sr. Pereira* – respondeu a Mamãe – *Isto já é suficiente!*

Fiquei o resto do dia tentando imaginar o que seria rabanada. Mesmo do lado da carrocinha não vi nada lá diferente, que eu pudesse identificar, que seria rabanada. Por mais que tentei não conseguir formar ideia do que seria rabanada. Na manhã seguinte, na hora do café-da-manhã, antes de ir para a escola, eu perguntei:

– *Mamãe, o que é rabanada?*

Mamãe ficou me olhando com cara de espantada, pensando que fosse alguma brincadeira e, meio zangada, falou:

– *Acabe logo com esse café. Vai perder sua carona para escola!*

Quando voltei da escola eu perguntei aos meus irmãos se sabiam o que era rabanada, nenhum deles sabia. Cheguei até minha Mãe novamente, que estava preparando o jantar, e perguntei novamente.

– *Como você não sabe o que é rabanada?!* – falou com as duas mãos na cintura, como me repreendendo – *Todo Natal eu faço rabanada e você é o que mais come!* – E explicou o que era.

– *Mas aquilo não é rabanella, Mamãe?*

– *Que rabanella que nada, menino! Seu Pai que inventou esse nome!*

Papai era campeão em pôr apelidos nas pessoas e adulterar nome das coisas, quase sempre com palavra que lembravam idioma italiano.

– *O Natal está chegando, menino, e você vai se empanturrar de rabanada...*

– *...Ou de rabanella, né Mamãe?!* – e corri dando risada.

MARIA EM MIM

Henrique Magalhães

Texto publicado em 17/08/2024 na seção 'Relicário' no sítio www.marcadefantasia.com

A série 'Bastidores do Humor' costuma apresentar o processo criativo por trás da elaboração das tiras de Maria. Com esse episódio (o quinto), mostro como a personagem faz parte indissociável dos bastidores de minha vida.

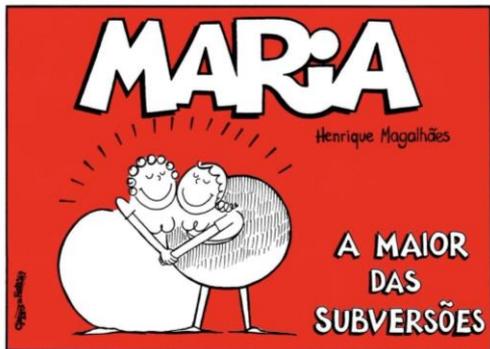
Maria surgiu em 1975 quando eu tinha 17 anos, era ainda um adolescente. Ela já nasceu combativa, lutando contra o descaso e o preconceito contra a mulher. Maria não esperava acontecer, ia à luta pela conquista de seu desejo amoroso.



Com minha entrada na Universidade, em 1976, Maria sofreu uma verdadeira revolução, passou a enfocar de forma crítica e radical os desmandos do poder autoritário do período, bem como os conflitos sociais. Mais adiante, com a “abertura política” que levou ao processo de volta à democracia, ela passou a tratar de temas sensíveis das minorias sociais, como a luta feminista, o racismo, a causa indígena e a discriminação à homossexualidade, como reflexo sobre a própria vivência do autor. Maria esteve presente na luta pelas “Eleições Diretas Já!” e nunca deixou de refletir sobre a política estrutural e do cotidiano.



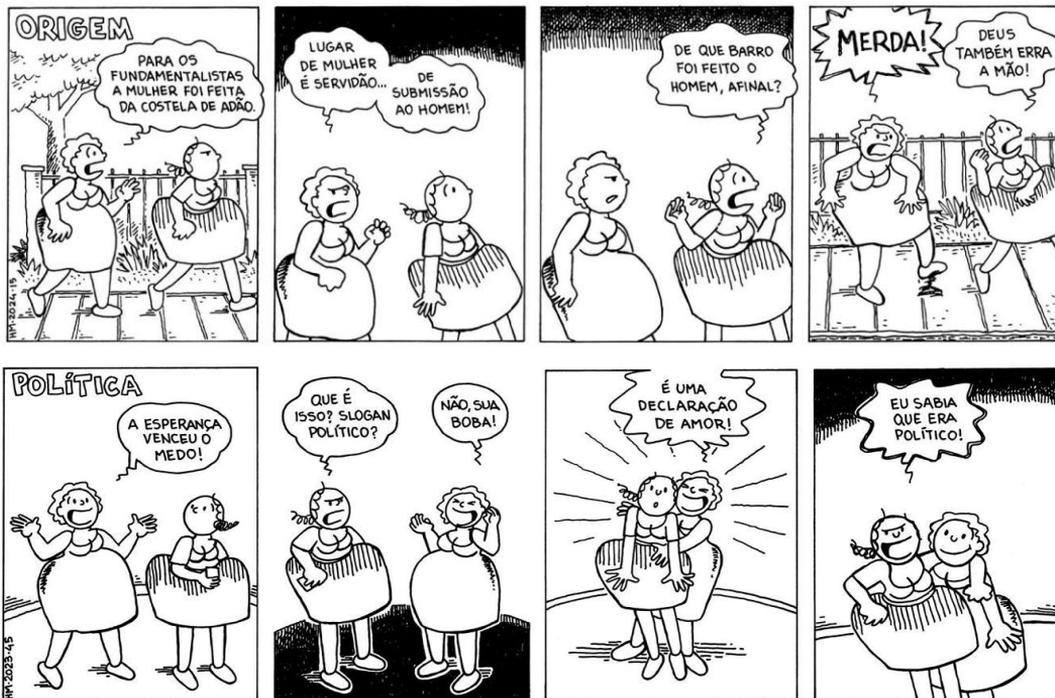
Foi com a publicação de suas revistas, nos anos de 1970, que aprendi os meandros do processo editorial. Isso me levou a não só publicar livros, revistas e fanzines, mas a estudá-los no meio acadêmico. A partir dessa experiência, fiz Graduação em Jornalismo na UFPB, Mestrado em Ciências da Comunicação na USP e Doutorado em Sociologia na Universidade Paris 7. Uma grande trajetória na pesquisa, complementada com o ensino em Comunicação na UFPB.



Além da autoedição, Maria tem três álbuns lançados em Portugal pela editora Polvo, uma das mais renomadas do país, sob o comando de Rui Brito. Uma dessas edições ganhou o prêmio de melhor publicação de humor no Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, certame que tem grande prestígio no meio.

Maria voltou ao confronto político com a ascensão do fascismo no Brasil, em 2018. Foram anos de luta contra o absurdo e o obscurantismo, marcando sua atualização e conquista de um novo público geracional, por meio da internet. Maria sempre se renova porque segue a própria transformação de seu autor.

Ao fazer 67 anos de vida e prestes a completar 50 anos de criação, Maria continua viva e forte em mim, e seguirá comigo enquanto houver razão e prazer.



FÓRUM

JULIO SHIMAMOTO
jotashima@yahoo.com.br

Recebi recentemente o **QI 189**, junto com oito suplementos com abordagens muito interessantes! Adorei em especial a crônica de E.Figueiredo, eu que sou um aninho mais novo que ele! Atento a velhice, vejo vários atores, cantores e esportistas renomados da minha geração, irremediavelmente enrugados e irreconhecíveis. Ninguém consegue driblar o tempo.

VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

Grato pelo envio regular do essencial/fundamental **QI**.

Segue um zine, mais uma brincadeira doméstica/familiar e tributo ao casal – eu e Luiza!! O título é referência a um sobrinho, o Rafael, filho de meu irmão Pedro... toda vez que fomos visitá-lo, em Piracicaba, ele me recebia exclamando: “Pai, o Vardi’ka’Lu chegou!”

Se meu notebook voltar a funcionar, penso em montar mais um **Poranduba** com umas histórias de terror do Colin, publicadas nos anos 1980... vamos ver...

Peguei agora a edição 189... rica em anexos, hein? Muito material para ser degustado no decorrer da semana! Para não perder a mania, segue foto confirmando. A foto vai como um adendo ao **Vardi’ka’Lu Zine**... de tanto eu e Luiza frequentarmos shows de rock na cidade, fazendo nossa performance onde eu simulo tocar guitarra na perna de Luiza, em 2017, no bicentenário da cidade, a Prefeitura nos homenageou em um evento na Praça das Bandeiras, Bar do Zinho, famoso point de Arte e Cultura e depois do show de duas bandas nos presentearam com esse banner de quase 3 metros! Foi nosso canto de cisne, pois logo depois, com a pandemia e tudo, dependuramos nossas botinas Rock’n’Roll. Agora é só o bom e velho som de vinil que rola!



ANGELO MARTINS
angelomsjunior@yahoo.com.br

Pra variar, com tanto material interessante e que não iremos encontrar em publicações tradicionais. Sem falar da capa criativa, encartes e demais seções. Fundamental.

Gostei muito da matéria sobre o Ziraldo. Pra mim, um gênio do desenho sem par no mundo. Estilo único (até onde conheço os demais). Não sabia desses super-heróis dele, salvo a Supermãe. Tive o prazer de conhecê-lo no Salão de Humor de Piracicaba, lá nos longínquos anos 1990. Lenda. Fiquei admirando a fera do traço.

Obrigado pela divulgação do meu **Art Book**. Obrigado pelas aquisições de minhas obras. Você é um grande incentivador do meu trabalho, me sinto honrado, amigo.

Estou terminando mais um **Dimensão do Delírio**, desta vez em preto e branco. Em breve começarei o roteiro para os 30 anos do **Almanaque de Araque**, em 2025, com o seu prefácio. Produção menor, mas nem por isso menos apaixonada.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Grato pelo envio do **QI 189**, que chegou por aqui bem rápido. Uma edição bem recheada em todos os sentidos. Desde os encartes que acompanham este número, quanto o ‘Fórum’, repleto de opiniões dos leitores.

A capa bem bacana e criativa conseguiu me surpreender, que acabei colando o pedaço colorido da imagem na capa.

Os desenhos do Luiz Íório continuam bem legais e engrandecem os textos das HQs que desenha. Muito bom!

A Maraiah sempre hilária e intrigante. Sem dúvida deve continuar e logicamente ganhar uma revistinha autoral.

O **QI** é nosso baluarte. Sem ele ficaríamos órfãos de informações sobre o nosso universo. Nada se compara ao ritmo que encontramos nele. Parabéns!

FÁBIO SALES
fabio.sales@uol.com.br

Obrigado pelo envio do “pacotaço”. Recebi tudo em ordem no dia 20/07. Envelope bem recheado, a começar pela edição com mais páginas, um complemento para a piada da capa e um bom número de encartes, 8. Sempre lembrando de agradecer a oportunidade de eu colaborar com um artigo (obrigado pelo envio do número “7” para aplicar no encarte anterior).

Desta vez a Maraiah, corretamente, aplicou um verdadeiro corretivo. Esta HQ mostra como os quadrinhos podem tratar de temas sérios com bom humor, tornando a mensagem marcante e ao mesmo tempo sendo uma denúncia. O artigo do Rod Tigre sobre o Homem Lua é bem esclarecedor (acho que vocês dois encerraram as dúvidas sobre qual personagem veio primeiro) e complementa o belo trabalho que a Editora Criativo e o Baraldi estão fazendo de resgate dos quadrinhos brasileiros. Seção ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ muito “substanciosas” e importantes, como habitualmente.

Humor gráfico bem presente e artigos dos colaboradores bem variados. E tudo acompanhado de encartes informativos, tanto impressos quanto nas versões digitais. Além do Lampadinha que você montou e virou “animação”. Parabéns pelo esforço e dedicação. Vou comentar lá no canal também.

RENATO ROSATTI
renatorosatti@yahoo.com.br

QI 189 recebido. Muito obrigado. Divulgado em:
<https://infernoticias.blogspot.com/2024/07/memoria-dos-fanzines-422.html>

Os **Quadrinhos Independentes** são uma leitura indispensável nestes tempos apressados e sombrios, tempos sem graça ou ideais construtivos: dias efêmeros. Têm lugar garantido em minha biblioteca. Nostalgia, informações, notícias dos amigos destes e de outros planos. Paz e Luz, Mestre!

The Mirror and the Men / O Espelho e os Homens é um manifesto a favor da paz mundial e da união dos povos. Uma cooperação solidária entre pessoas comuns espalhadas por diversos países: Brasil, Estados Unidos, Palestina. A compositora Gretchen Seichrist, de Minnesota, e a artista plástica Hoda Shaheen, da Cidade de Gaza, conduzem este vídeo poema que também tem a participação de Eduardo Waack e uma legião de amigos. Salve a vida do planeta Terra. Ideias são mais fortes que homens!

<https://youtu.be/kXXWZlp5SUQ>



FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Recebi o **QI 189** e seus 8 magníficos encartes, pelo que lhe agradeço a gentileza! Ah, encontrei o Benjamin Franklin em meio aos encartes!

Olhe, não darei pitacos sobre o 188 porque acabei polarizando a edição (mas posso dizer que adorei os Óios!). Só tenho a agradecer pelo apoio à divulgação dos eventos comemorativos dos 25 anos de **Intervalo** e a publicação das minhas tantas cartinhas (isto é, emails).

Só deixarei uma dica: leia **Contexturas** e **Pretextos**, do mano Cosme Custódio. É um aulão de História (da Bahia e do Brasil). Entre outros, imperdível o texto 'A Cobradora', sobre Leonela Amaral. Que mulher! Não há como não se tornar fã (da Leonela e do Cosme).

RODINÉRIO DA ROSA
rodinerio@gmail.com

Meu caro amigo, já faz algumas semanas que recebi o **QI 188**. Abri para me deleitar com as capas tão criativas.

Pela primeira vez ainda não tive tempo de ler. Antes, quando recebia uma HQ ou um livro, lia na primeira semana.

Mas as chuvas, que assolaram o RS por um mês inteiro em maio deste ano, me atingiram indiretamente. Alguns bairros da minha cidade foram completamente alagados. Dei sorte de morar em um bairro alto e longe do rio. Mas não escapamos de ficar sem luz e água por vários dias.

Trabalho como freelancer em cine vídeo, e os trabalhos daquele mês foram cancelados. Muitos clientes fecharam as portas de vez, e outros ainda não se recuperaram.

Só consegui pagar as contas em maio, graças aos pix feitos por amigos e leitores desse brasilão. E agora trabalhando com tudo um pouco, e trabalhando muito para ir sobrevivendo até as coisas se arrumarem de novo financeiramente.

Mas é sempre um alento receber o **QI** com suas maravilhosas informações do mundo da Nona Arte. Tem aquele sabor de nostalgia e muita história. A sua história, a nossa história nos fanzines.

As pesquisas apontam Salvador como a mais violenta das capitais, enquanto as autoridades mostram na televisão índices de queda na mesma, o que efetiva que alguém está ou enganado ou mentindo. Não obstante, chegou-me são e salvo **Quadrinhos Independentes 189**, sob a guarda de todos os santos das 365 igrejas, amenizando o torpor. E chega-me como sempre, indagando e perscrutando caminhos, expondo perspectivas críticas, abrindo e reiterando comportamentos, expressando racionalidade e permitindo comunicação, democrático receptor que é, de ideias e teorias. Recebê-lo é um regalo. Que se faça a luz.

Caminhando em bandos pelas pradarias, na costa úmida do litoral subequatorial ou em algum vale gelado, machos e fêmeas copularam centenas, milhares e incontáveis vezes durante deslocamentos humanos intermináveis há milhares de anos. O produto desse intenso intercuro sexual seria cuspidos ao solo pelo ventre de uma fêmea meses depois, sem que os machos se dessem conta de sua participação na renovação do bando dos caminantes.

Ao associar a cópula com um macho ao nascimento de uma criança nove meses depois, uma mulher compartilhou com um homem a responsabilidade pelo ato sexual. Assim, introduziu o nome do pai na cultura e fundou um lugar de solidariedade para receber um filho. Como se não bastasse carregar a criança no seu ventre, coube à mulher o requintado trabalho do espírito para articular o ato sexual ao nascimento, elevando assim, a partir do seu lugar de fala, o alcance simbólico da palavra ao criar uma nova realidade com a invenção da paternidade. Que o ato de fala fosse capaz de dar conta do ato sexual com palavras, já seria um feito memorável; foi mais que isso, significou um progresso cultural. Mas para que o fruto do ventre de uma mulher fosse bendito, era preciso que as palavras que saíam de sua boca fossem justas e dignas do lugar de onde se pronuncia a verdade, possibilitando ao homem armar o útero espiritual onde a criança seria reconhecida e acolhida como parte integrante da realidade do mundo. O útero paterno de amor e fé na palavra.

No tempo da reprodução medicamente assistida, presenciamos uma mutação cultural acelerada na forma como transamos, amamos e educamos as crianças. Sexo virtual e sites de relacionamentos mediam as interações entre os adultos; e a educação dos pais e professores é constantemente atravessada pelas telas dos dispositivos eletrônicos. Quanto mais tempo passamos no ambiente virtual, menos caminhamos pelas pradarias, litorais e vales. Nossa interação social é cada vez mais restrita a um número limitado de pessoas, aumentando a sensação de solidão e desamparo. A vida erótica se empobrece a a fecundidade também diminui.

Anuncia-se que cientistas estão bem próximos de fabricar um útero artificial. Talvez seja por isso que os homens tenham reduzido à metade a produção de espermatozoides nos últimos 20 anos e no mundo falte cada vez mais amor, fé e úteros. Aliás, Aldous Huxley já previra em **Admirável Mundo Novo** a robotização e a geração de bebês em laboratório.

Urge, portanto, validar as emoções sem julgamentos, compartilhar experiências contribuindo para o estreitamento dos laços que agregarão saber à vida desse filho, fundamentais para ter um papel ativo, nutridor e necessário à construção saudável desse ser. Antes que seja tarde e não se comemore mais o Dia dos Pais.



Muito interessante o encarte em que você traz de volta aquela bobagem do **Seduction of the Innocent**. Um amontoado de acusações falsas contra as revistas em quadrinhos. Eu nunca li esse livro, nem mesmo sei se chegou a ser publicado no Brasil. Pelos muitos comentários que li a respeito dele, percebi que a sua leitura só poderia mesmo ser motivada pela curiosidade, mas uma perda de tempo. Lido hoje tornar-se-ia algo totalmente tolo, provavelmente cômico. Imaginar que histórias em quadrinhos poderiam levar a juventude ao crime e a outros comportamentos desajustados certamente provocariam risos ao jovem de hoje, que nem lê mais gibis, só consegue ler no celular. Naquela década de 1950, quando o livro de Wertham provocou seus efeitos mais nefastos, a sociedade era ingênua, inocente se comparada ao que temos hoje (citando o Brasil como um dos principais exemplos), bandidos à solta pelas ruas, todos armados e matando, políticos explorando descaradamente o povo, terrorismos sangrentos tendo religiões como desculpa. Será que alguém dessa cambada biltre foi corrompido por algum gibi? Acredito que nos dias atuais, se algum aspirante a teses de doutorado em psiquiatria ou em sociologia levantasse essa hipótese, seu trabalho seria recusado. O Dr. Fredric Wertham, mesmo travando suas batalhas infundadas nos Estados Unidos, fez com que seus efeitos fossem sentidos em outros países, inclusive no Brasil. Curiosamente, nunca se vendeu tantas revistas em quadrinhos entre nós como naquela década de 1950, apesar dos inúmeros ataques promovidos pela igreja, por pedagogos, por pais culpando os gibis pelo mau desempenho escolar dos filhos, por tias e avós carolas que viam pecados diversos naquelas revistas. Os ataques foram fortes, mas foram amplamente derrotados pela molecada da época e pelos gibis. Alguns leitores e colecionadores daqueles dias passaram por maus momentos. Pelas notas baixas na escola, muitos pais castigavam os filhos rasgando suas revistas em quadrinhos. Essa garotada, ameaçada por esses castigos maldosos, tornara-se hábil na arte de esconder e proteger seus gibis. Felizmente, nunca tive esses problemas, pois meu pai, além de ler meus gibis, também comprava-os para mim. Tive toda liberdade para ler histórias em quadrinhos. Nunca repedi o ano em minha vida escolar nem me tornei um delinquente. Prova de que o Dr. Wertham estava errado.

Eu acho que a questão do Wertham é mais complexa do que normalmente é tratada, com a demonização do sujeito. Há dois fatos incontestáveis. Ele trabalhava com um problema real que era a delinquência juvenil. Um problema complexo cujas causas vão da dissolução da sociedade (família em particular) aos casos particulares de psicopatia. O outro fato é que parte da indústria dos quadrinhos era canalha, não tinham nenhum pudor em vender material inadequado para menores. A EC é típica. Suas HQs são aclamadas pela crítica, mas certamente não é material para criança. Já a Warren é diferente. Quando surgiu, já mirava o público adulto ou jovem adulto. O problema foi a histeria que houve na época, generalizando o inadequado a todas as revistas de quadrinhos. Mas pelo que sei, os quadrinhos de jornais foram poupados, talvez porque a indústria jornalística era bem mais poderosa do que as editoras de comic books, ou talvez porque o material para jornal já tinha um código de ética implícito. Acho que o livro "Sedução dos Inocentes" não foi publicado no Brasil, mas houve outros livros de Wertham publicados aqui. Lembro que há algumas décadas, num congresso, um colega havia conseguido uma versão traduzida do "Sedução dos Inocentes", eu consegui uma cópia mas não li. Agora saiu notícia de que o livro será (talvez já tenha sido) publicado com um livro anexo com comentários.

Como disse, nunca li **Seduction of the Innocent**, assim meus conhecimentos sobre a obra resumem-se nos vários comentários sobre ela a que tive acesso, quase todos procurando demonizar o livro e seu autor. Wertham tornou-se, sem dúvida, um inimigo das editoras de revistas em quadrinhos, como também de desenhistas, escritores e leitores. Mas acabo concordando com o que você comenta. Muitas editoras não agiam de forma honesta o coerente com o material que publicavam. Muitos títulos não eram realmente indicados para crianças, mas as editoras ignoravam isso. Não era só a EC.

Outras editoras, após a Segunda Guerra, vindo o enfraquecimento dos super-heróis, adentraram outros gêneros de histórias, talvez um tanto originais na época, mas com elas trazendo também elementos não exatamente próprios para crianças. E não podemos esquecer que crianças e adolescentes eram a maioria esmagadora de leitores de gibis. Se isso causava danos à molecada da época, pelo menos para mim, é um tanto duvidoso. Digo novamente que muitas revistas em quadrinhos daquela época (final da década de 1940 e parte da década seguinte) não eram realmente adequadas às crianças, mas o Dr. Wertham generalizou toda e qualquer revista em quadrinhos. Nos seus exemplos não citava todas, mas acabou por fazer um ataque geral. Para ele toda e qualquer publicação de quadrinhos era nociva. Foi esse exagero que motivou as inúmeras críticas ao seu livro. A sociedade, contudo, evoluiu, sofreu incontáveis mudanças em todos os aspectos (se para o bem ou para o mal, cada um que decida) e hoje, teorias como aquelas do Dr. Wertham, acusando gibis de serem causas de desajustes sociais de adolescentes ou de marmarajo não são mais aceitáveis. São impensáveis. As causas de nosso mundo extremamente violento são outras, incontáveis. Já há algum tempo é muito mais fácil e assertivo acusar os celulares, as redes sociais, as fake news de serem grandes fontes causadoras de condutas erradas à sociedade e ao próprio indivíduo (os gibis nem entram mais nesse contexto). Os anos em que o Dr. Wertham brigava com as revistas em quadrinhos e com o desajuste social que estava ocorrendo com os jovens, esses anos eram ingênuos se comparados aos que vieram depois. Talvez poucos se lembrem, ou conheçam o fato, mas naquela época o jovem desgarrado era tido como parte da chamada juventude transviada. Se ele usasse cabelos mais longos, alguma roupa meio estranha e fumasse já era taxado de jovem transviado. Com se vê, parecia algo surreal, mas era uma realidade que permeava aqueles dias. Resumindo todo esse palavreado: concordo com você ao dizer que as editoras não deveriam publicar determinado material sem indicar a faixa etária a que ele deveria ser destinado. Mas esse "recomendável para" ou "proibido para" seriam obedecidos? Não acredito.

Peço licença e vou aproveitar para fazer meu comercial. Este assunto do livro de Wertham, seus malefícios para a indústria dos quadrinhos, a delinquência juvenil, a perseguição aos gibis, o uso dos quadrinhos como ferramenta educacional etc., foi tratado em algumas páginas de minha série 'Entendendo a Linguagem das HQs', publicada na última capa do "QI" entre os números 41 (nov/dez/1999) e 100 (out/nov/dez/2009). O livro compilando todas as páginas da série está disponível em versão digital gratuita no sítio

www.marcadefantasia.com

na página EGO/QI, na seção 'Livros-Revistas'.



Desde 2009 foi designado o mês de julho como o Mês Internacional do Zine e, dentro disso, no dia 21 de julho passou-se a comemorar a data Internacional Zine Library Day ou o Dia Internacional das Fanzinotecas, trazendo ao mundo a importância dos zines e das fanzinotecas como acervo cultural mundial. Conheça um pouco mais destas datas assistindo à live com convidados essenciais que falam da importância dos fanzines e fanzinotecas para a sociedade. Dentre eles: Henrique Magalhães (site Marca de Fantasia), Daniel Figueiredo (idealizador da Zinoteca Henrique Magalhães), Alberto Sousa (Berardo, idealizador da Fanzinoteca IFF Macaé) e Michel Cunha (Projeto Escolar Fanzine). E dois depoimentos pré-gravados, feitos por José Zinnerman Nogueira (Zinoteca House Brasil) e Mara Zine (idealizadora da Fanzinoteca Fabi Menassi de Ilha Comprida, agora como Ponto de Cultura). Mediação de Gazy Andraus (Gazine).

Link para a live: <https://www.youtube.com/live/S-PA99KR82M?si=UYhmygdLLET9NLT>

Gazine apresenta a Live:
Dia da Fanzinoteca e Mês Internacional do Zine!
Com todos esses 4 convidadozinhos especiais!
Em 26/07/2024 (sexta-feira), às 20h30.
Link para assistir no Canal Gazine: <https://www.youtube.com/watch?v=S-PA99KR82M>

Alberto Sousa (Berardo) | Michel Cunha | Henrique Magalhães | Daniel Figueiredo

International Zine Library Day | Marca de Fantasia | zine teca

*Mediação de Gazine. E ainda traz mais dois depoimentos pré-gravados à live, feitos por José Zinnerman Nogueira (Zinoteca House Brasil) e Mara Zine (idealizadora da Fanzinoteca Fabi Menassi de Ilha Comprida)

Gazine em QI 189 e suplementos (inclusive Deus).
<https://youtu.be/osD6KXNoTqw?si=F6Km7SkgTr6a3aBt>



Divulguem o II Prêmio Nacional Ciberpajelações de Fanzines e Artesines, divulgação enviada por Edgar Franco.

Depois do grande sucesso da primeira edição do prêmio, convocamos todos os fanzineiros, zineiros e faneditores brasileiros a inscreverem os seus (fan)zines no II Prêmio Nacional Ciberpajelações de Fanzines e Artesines. Confira os detalhes sobre inscrições no edital: <http://ciberpaje.blogspot.com/2024/07/edital-ii-premio-nacional.html>

Nessa segunda edição do prêmio a homenageada que dá nome ao Trofeuzine de todas as categorias e receberá o Trofeuzine de Mestra do Fanzine Nacional é a notória fanzineira, faneditora e educadora THINA CURTIS. Ela foi escolhida por unanimidade pela comissão julgadora do prêmio.

O envio dos (fan)zines impressos e do formulário de inscrição preenchido e impresso deverá ser realizado até o dia 1º de novembro de 2024 – valerá o carimbo do correio.

O II Prêmio Nacional Ciberpajelações de Fanzines e Artesines é uma ação de extensão do Grupo de Pesquisa @cria_ciber da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, coordenado pelo Prof. Dr. Edgar Franco (Ciberpajé).

Todos os (fan)zines inscritos no prêmio integrarão a IV Expozine – Exposição Internacional de Fanzines Ciberpajelações, que acontecerá durante o V Festival de Artes Ciberpajelações, nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro, em Goiânia.

A cerimônia de entrega do prêmio acontecerá no dia 29 de novembro, a partir das 20h no Ruptura – Espaço Cultural, em Goiânia.

II Prêmio Nacional Ciberpajelações de Fanzines e Artesines

TROFEUZINE ESPECIAL DE MESTRA DO FANZINE NACIONAL CONCEDIDO A THINA CURTIS

A Premiação é uma ação de extensão do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER (CNPq - FAV/UFG)

cria_ciber grupodepesquisa | **FAV** FACULDADE DE ARTES VISUAIS | **UFG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Novos Cria_CiberZines na Marca de Fantasia.
<https://marcadefantasia.com/parceiros/parceiros.html>

Edição digital	Edição digital	Edição digital	grupo de pesquisa Cria_Ciber	Cria_Ciber Edição digital	Edição digital
<small>Cria_Ciber 2023 Grupo de Pesquisa Cria_Ciber Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Os Curtos (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>As sete colunas de Inês de Castro 2023 (Zine) Grupo de Pesquisa Cria_Ciber n. 15, nov 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Cria_Ciber 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Laboratório de Arte 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Autoficção 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>
<small>Zinoteca 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Os Curtos 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Marca de Fantasia 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Cria_Ciber 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Cria_Ciber 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>	<small>Cria_Ciber 2023 (Zine) 2023 Fanzine produzido pelo grupo de pesquisa Cria_Ciber Edição digital</small>

Mensagem enviada por Gazy Andraus a gienLuca, coordenador da Fanzinoteca 0.2 da Itália, na cidade de Forlì:

<https://www.portaledegiovani.it/scheda-utente/1418>

Aproveite para divulgar a coleção inteira do fanzine **QI – Quadrinhos Independentes**, que existe desde 1993 (e continua sendo editado, estando agora no número 189). Seu editor é um autor de tiras, pesquisador e professor de engenharia elétrica com mestrado, que atua no ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, no Brasil.

Toda a série se encontra disponível dentro do site **Marca de Fantasia**, gratuitamente em PDF, aqui:

<https://marcadefantasia.com/ego/qi/qi.html>

Além disso, todos os encartes-zines que vêm junto estão disponíveis. A versão PDF dos **QIs** e encartes têm a vantagem de ter algumas páginas coloridas, enquanto que a impressa tem uns elementos de papel mais trabalhados nas capas dos **QIs** mais atuais.

Mais duas informações interessantes.

Retomando aqui para anunciar uma Fanzinoteca a ser inaugurada agora no dia 10 de agosto de 2024 em Brasília, capital do Brasil. Ela se chama Fanzinoteca Zenaide Elvas Nogueira em comemoração aos 50 anos do Espaço Renato Russo. Será no dia 10/8/2024, das 11h às 17h (onde funcionam também a Gibiteca TT Catalão e Biblioteca Ethel Dornas), dentro da comemoração dos 50 anos do espaço cultural. Faça parte dos convidados, junto com Edgar Franco, Thina Curtis, Lucas Gheire e Duda Carneiro. O convite veio de Felipe Rodrigues. Já fiz mais um **GaZine**:

<https://youtu.be/w9p01AYAEtW>

Mais links sobre o evento:

<https://tendoemvista.com.br/festival-celebra-os-50-anos-do-espaco-cultural-renato-russo/>
<https://espacoculturalrenatorusso.com.br/>



A outra infomação.

Descobri hoje, graças ao amigo Guilherme Smece que me enviou mensagem, esta Fanzinoteca de Portugal que está promovendo um concurso anual:

Fanzinoteca Rock'n'Cave (dentro da Associação Cultural Rock'n'Cave. Endereço:

Elevadora – Largo Dona Maria Luiza Abreu Antas

Paredes de Coura – 4940-522 – Portugal

<https://rockncave.org/FANZINOTECA>

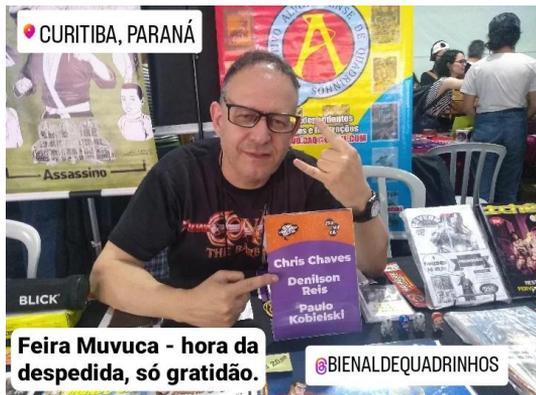
<https://rockncave.org/Concurso-de-Fanzines-2024-08-13>

Também fiz um **GaZine** sobre ela:

https://youtu.be/pt1yY_0UKKQ



Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

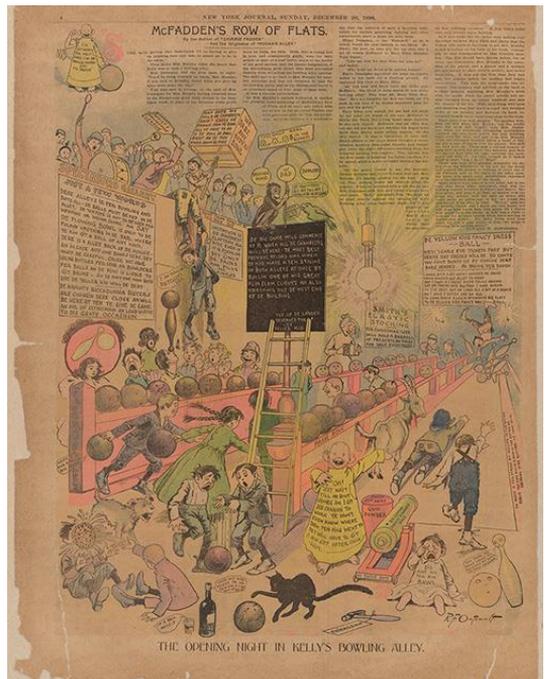


Feira Muvuca - hora da despedida, só gratidão.

@BIENALDEQUADRINHOS

MANOEL MACEDO
manoelmacedo@yahoo.com

Obrigado por mais um **QI**, com um adiantamento que nos alegra e eleva os sentimentos ao ver que estou novamente ao lado de colaboradores inspirados, a exemplo do Labate, Worney, Tigre, Henrique Magalhães, Lório, E. Figueiredo, Pedro José, Luiz Faria, José Nogueira, Alex Sampaio e Cristiano Ferreira, além das feras que fazem os encartes, mandam seus zines e ainda fazem do 'Fórum' um verdadeiro folhetim de notícias e informações mais do que relevantes para o nosso mundo dos quadrinhos. Isso me influenciou no aprofundamento sobre as pesquisas de HQs e, só a título de curiosidade, cito a relevância da Biblioteca do Congresso dos EUA, que tem um grande acervo também sobre os "comics", como essa prancha do Yellow Kid, feita pelo Outcaut após sua mudança para o **New York Journal** de William Randolph Hearst em outubro de 1896, onde desenvolveu cerca de três séries separadas, começando com as histórias de McFadden's Row of Flats de EW Townsend. É um bom registro histórico.



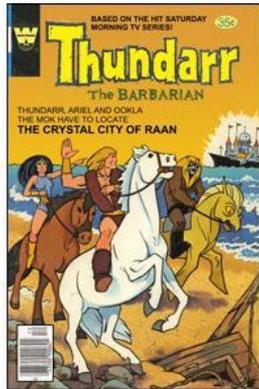
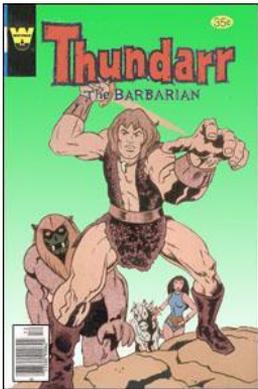
Mando mais duas colaborações para você usar em suas edições, é sempre um privilégio. Obrigado por nos agradecer sempre com a boa arte independente.

Estou mais que empolgado em criar meu encarte para sua distribuição, é uma honra e consegui captar a ideia. Mando aqui as "figurinhas" que seleccionei, que podem ser utilizadas e vou fazer a diagramação sim, mas acho que seria prudente, merecedor e honroso para mim se você pudesse escrever uma "apresentação" ou "prefácio" sobre o que vê nessas artes meio "carrancudas" geometrizadas que se associam à ficção científica e tentam mostrar que, ao usar somente o MS-Paint, o bom uso de qualquer ferramenta, por mais simples, depende mais do artista e das suas intenções e esforços para criar.

Manoel havia me enviado algumas ilustrações em formato menor, algo parecido com figurinhas. Propus então que fosse feito um álbum de figurinhas para distribuir aos leitores do "QI". As figurinhas já estão prontas, assim que o álbum estiver diagramado, serão encartados no "QI".

Já tinha visto o álbum **Heróis de Ouro – Décadas de 30 e 40** no Facebook. Salvo engano, o Gazy Andraus chama de “álbum zine”. O que eu fico intrigado é com os álbuns piratas que dão prêmios e que existem até hoje. O André Luiz Garcia Aurnheimer (Sebo da Bidi) já postou alguns bem curiosos, um tem até o Tupãzinho e um outro do Rabugento com os Trapalhões. Não se sabe que faz esses álbuns, mas resistem há décadas nas lojas de bairro do subúrbio.

A Dynamite continua surpreendendo com o licenciamento de marcas Disney e Warner. Anunciou vários, mas o que surpreendeu foi Thundarr O Bárbaro, o que é estranho, já que a Warner tem a franquia há décadas e nunca anunciou nada, embora os personagens tenham aparecido em outros desenhos. À época do desenho, tiveram projetos como uma prancha dominical pelo Jack Kirby e um gibi pelo selo Whitman da Western com roteiros de John David Warner e desenhos de Winslow Mortimer. Por enquanto, ficamos com essas capas falsas da internet.



Saint Seiya: Final Edition da JBC terá capa variante do brasileiro José Luís Soares Pinto, com arte final de Oren Junior e cores de Marcos Martins.

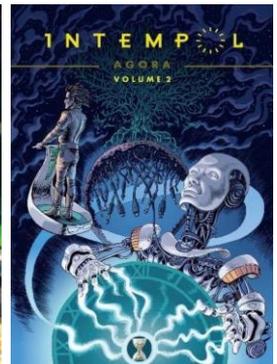
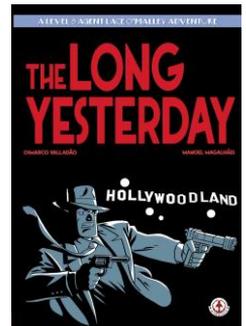


Como comentei anteriormente, não gostei da adaptação da **Crise nas Infinitas Terras**, no terceiro filme, uma das terras eliminadas foi a dos Superamigos.

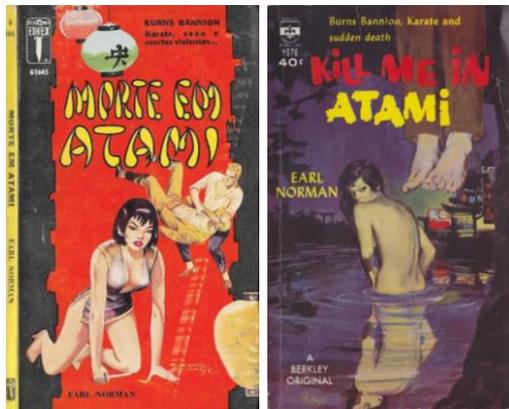


Recentemente, Roy Thomas se envolveu numa controvérsia. Ele passou a ser creditado como cocriador do Wolverine, por ter encomendado um personagem canadense, o que gerou diversas discussões. Quando o assunto estava um pouco esquecido, ele veio a público reclamar que o nome dele devia aparecer primeiro nos créditos de **Deadpool&Wolverine**. Por anos tivemos discussões sobre quem criou o quê, com Bill Finger sendo creditado como cocriador do Batman neste século. Acho que quando o quadrinho é comercial, essa discussão é mais complexa, os personagens mudam muito, cada autor tem sua abordagem.

Intempol (Polícia Internacional do Tempo), franquia criada por Octavio Aragão e executada por vários autores, está com vários lançamentos. O primeiro foi a reedição da graphic novel **The Long Yesterday**, roteirizada por Osmarco Valladão, com ilustrações de Manoel Magalhães, lançada em 2005 pela Comic Store. A nova versão foi redesenhada, mas ainda mantendo o estilo linha clara. No momento, só há uma versão em inglês na Amazon. Osmarco criou o detetive hard boiled no conto de mesmo nome. Teve também uma história na **Wizard** da Panini, ‘Belvedere Blues’. Uma outra HQ inédita é ‘Mau Yee’. Osmarco também lança uma coletânea com os contos que deram origem a esses quadrinhos, **Lance O’Malley – Agente Temporal**, com uma capa que poderia ter sido publicada em uma revista pulp ou um livro de bolso de outrora. Paralelo a isso, saiu a antologia de quadrinhos **Intempol Agora** volume 2 com histórias produzidas por Mig Mendes, Ana Recalde, Lúcio Manfredi, Will Tom, Carlos Hollanda, Alex Mandarino, Hamilton Kabuna, Mariana Queiroz, André Flauzino, Luiz Felipe Vasques, Rubens Ângelo, Luma Rodrigues e Alexandre Soares.



Encontrei uma capa do Colonnese para **Morte em Atami** do Earl Norman, publicado em 1964 pela filial brasileira da Edix. Na versão original, a capa era do Barye Phillips. Sei que o Colonnese fez histórias românticas pra Edix, mas nunca encontrei nenhuma.



Recentemente em **Masters of Universe: Revolution** nº 2 da Dark Horse (um tie-in da série animada da Netflix), tivemos a aparição de uma personagem criada no Brasil, a Rainha Zal do planeta Zal-Kron. Ela aparece pela primeira vez em **Master of the Universe** nº 15 da Editora Abril, desenhada pelo Watson Portela e cujo roteirista é desconhecido. Já a história da Dark Horse tem desenhos do Daniel HDR e seus diálogos são em português. Muitos fãs a conheceram através do fansite He-Man.org.



O pânico moral e o pânico satânico sempre escolhem alvos, sejam os quadrinhos, o rock, o RPG, o video game. Numa resenha sobre **Sementes de Violência (Blackboard Jungle)** no **Universo HQ**, Gonçalo Júnior diz que o filme, responsável por divulgar o rock and roll pelo mundo, cita positivamente os quadrinhos.

<https://universohq.com/filmes/resenha-sementes-da-violencia-o-filme-que-inocentou-os-quadrinhos/>

Wertham tinha até algumas boas intenções, era antirracista, mas falseou muitos dados nos seus textos. Depois fez um livro sobre fânzines, que é bem mais ameno. Ele ia participar de um evento de quadrinhos, mas ficou com medo. Ele foi escolhido como espantalho, mas não criou o Comics Code, era contra a censura, mas queria uma espécie de classificação indicativa. O que aconteceu foi ação entre as principais editoras (Archie e DC) e a maior prejudicada foi a EC, que se reinventou com a **Mad**. O Comics Code fez o mesmo que o Código Hays no cinema. O cinema conseguiu se livrar dele, já o Comics Code foi revisado nos anos 1970, passou a permitir temas de terror. Aqui, a RGE, uma das editoras do Código de Ética, lançou o terror das revistas **Eerie** e **Creepy** da Warren (sucessora espiritual da EC). Concordo que gibis de terror, crime e romances não deviam ser lidos por crianças, mas poderiam ter desenvolvido melhor um quadrinho adulto americano como ocorreu na Europa e Japão. Aqui, Zéfiro e outros autores de catecismos eram clandestinos. A Edrel, mesmo avisando que era para adultos, teve problemas (Minami estava antenado com o que tinha no Japão). Até hoje, o senso comum é que quadrinhos e animações são só para crianças. Hoje o quadrinho americano é de nicho, vendido em gibiterias. Mesmo com tantas adaptações, as tiragens são menores, existem poucas editoras (volta e meia dizem que as majors podem deixar de publicar quadrinhos).

Até hoje, lemos textos como ‘Violência na Turma da Mônica’ (23 de fevereiro de 2010) do Dioclécio Luz pro Observatório da Imprensa ou o neurocientista Fabiano de Abreu Agrela dizendo no ano passado que animês atrofiam o cérebro.

<https://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/violencia-na-turma-da-monica/>

https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/02/06/interna_bem_viver.1453747/anime-perigos-dos-desenhos-animados-japoneses-para-o-cerebro.shtml

Achei o livro **Sentimento Masculino** do Miguel Paiva (Record, 2001) e tem ilustrações de Jim das Selvas do Alex Raymond.



1. O DIA DA CAÇA



A sensação é mais ou menos esta: você parado ali, no meio da floresta, sozinho, desarmado, e a onça que está encarando você quer literalmente te comer vivo. Você certamente provocou a ira dela, com ou sem razão, e fera ferida, quando não mata, vira canção. Então, o que

Li seu texto sobre o formato tiras no **LegendasHQ!**. Acho que a grande mudança narrativa nos quadrinhos americanos só foi possível quando o formato comic book se consolidou. Muitos atribuem ao Lou Fine o pioneirismo em fazer personagens saltarem os quadros entre as calhas. Jack Kirby era notório pelas páginas duplas. Claro, não podemos esquecer que nas pranchas dominicais, Winsor McCay já explorava várias diagramações diferentes.

Sempre achei que o gibi **Capitão Atlas** só publicava histórias produzidas aqui, mas achei a **Capitão Atlas** nº 19 (1952) onde foi publicada uma história da Rulah da Fox Syndicate, que saiu como Rúbia das Selvas. Ela era chamada de Rulah mesmo em **O Guri**. A história vem de **Zoot Comics** nº 13b, foi atribuída ao Matt Baker, mas em vida ele negou a autoria. É curioso que acontece de muitas histórias não terem os autores identificados, que costumam ser atribuídas a Matt Baker, Jack Kamen ou Edmond Good. A história tem a diagramação curiosa que Baker costumava fazer. Quando se trabalha em estúdio, é muito comum tentar manter um padrão.



Baker é um dos raros quadrinhistas negros da Era de Ouro. Ilustrou **It Rhymes with Lust** (St. John, 1950), uma das HQs consideradas precursoras das graphic novels (ou picture novel como foi chamada), roteirizada pela dupla Arnold Drake e Leslie Waller, que foi lançada ano passado pela Skript como **Obsessão pelo Poder**. A diagramação é mais contida, com 1, 3 ou 4 quadros por página. No mesmo ano, a editora publicou 'The Case of the Winking Buddha', pelo escritor pulp Manning Lee Stokes e ilustrador Charles Raab.

It Rhymes with Lust está online no Comic Book Plus.
<https://comicbookplus.com/?dclid=62011>



Sobre a censura, o roteirista Saladin Ahmed fez um interessante texto pro **BuzzFeed**: 'How Censors Killed the Weird, Experimental, Progressive Golden Age of Comics'.

<https://www.buzzfeednews.com/article/saladinahmed/how-the-comics-code-killed-the-golden-age-of-comics>

No Facebook, o Edgar Tolentino disse que o Diamantino da Silva faleceu no ano passado, mas não conseguiu uma data certa.

Ricardo Antunes, da revista **Ilustrar** e autor do **Guia do Ilustrador**, se tornou o curador da obra de Benício.

Em **Águia Negra** nº 51 (1962), o Walimir Amaral ilustrou uma história onde o Águia Negra enfrenta o Fu Manchu. Essa edição pode ser baixada no GuiaRGE dentro do GuiaEbal.

http://guiaebal.com/guia_rge.html

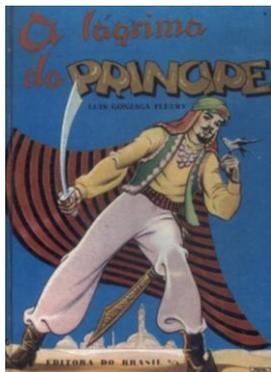
Mafalda vai ganhar série em animação na Netflix. Juan José Campanella, de **O Segredo dos seus Olhos**, é responsável pelo projeto. A Netflix vai produzir e distribuir uma série de animação baseada em Mafalda, a famosa personagem de quadrinhos do artista argentino Quino. A notícia foi confirmada pela plataforma de streaming em evento realizado em Buenos Aires (Argentina), repercutido pela Variety

<https://www.omelete.com.br/series-tv/mafalda-serie-animada>

Dizem que o Carlos Zéfiro se inspirava nesses gibis românticos da Edix e em fotonovelas pornográficas suacas. Segundo Gonçalo Júnior, o fato de seus gibis serem chamados de catecismos foi uma coincidência com os tijuana bibles, os gibis de paródias pornô clandestinos dos gringos.

Achei esses dois livros de capa dura, **A Lágrima do Príncipe** de Luís Gonzaga Fleury com capa de Miguel Pentead e **História da Terra e do Homem** de Sérgio D.T. Macedo (Sérgio Diogo Teixeira de Macedo) com capa de Gutemberg Monteiro. Creio que esse Sérgio Macedo seja o mesmo que escrevia quadrinhos históricos. Achei o **Seleções da História do Brasil e do Mundo** ilustrado pelo Renato Silva digitalizado no site Laboratório de Ensino e Material Didático da USP. Também achei uma matéria no **Jornal do Brasil** de 15 de junho de 1966, onde diz que ele se desligou da Record. Estranhei que o **Guia dos Quadrinhos** credita ele como capista do Fantasma e Águia Negra, mas em seus livros sempre teve ilustradores. Acho que confundiram com outro Sérgio, já que as capas só tinham a assinatura "Sérgio".

<https://leamad.fllch.usp.br/en/hq>



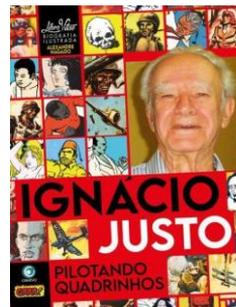
● Por motivo de remuneração de trabalho, o Prof. Sérgio T. Macedo, autor de 40 livros para a juventude, desentendeu-se com a Distribuidora Record e desligou-se da empresa, para a qual levou uma equipe de autores e em cujas edições publicou seus livros de História.

Morreu aos 92 anos, Ignácio Justo. Foi noticiado no Universo HQ e no blog do Alexandre Nagado, autor de uma biografia sobre o artista.

<https://universohq.com/noticias/faleceu-aos-92-anos-de-idade-o-mestre-dos-quadrinhos-nacionais-ignacio-justo/>

<https://www.blogshupos.com/post/ignacio-justo-mestre-dos-quadrinhos>

Nas páginas do suplemento colorido do **Correio da Manhã**, encontrei essa curiosa tira protagonizada pelo Zé Carioca, Panchito e Pecos Bill. Não sei a origem, mas saiu em 1963. Não tem no Inducks, mas enviei um informe para ver se descobre mais sobre.



Não sei como anda o mundo das HQs, mas o mundo dos postais em papel está desaparecendo, engolido pelo mundo digital. Já cheguei a ir em feira de turismo em São Paulo, há uns quinze anos, dos 80 stands de estados e países, encontrava postais grátis em metade deles, para divulgação turística. Há uns dois anos fui em outra feira de turismo desse tipo, dos 50 stands, só dois tinham postais. Por ser insistente, eu perguntava em todos os stands, a resposta era a mesma: “não fazemos mais postais e folders em papel, tem tudo no nosso site na internet” e entregavam um cartão de visitas com o endereço do site.

Não podemos desanimar, temos que prosseguir com nossos hobbies, mesmo que seja aos trancos e barrancos. No entanto, dá um desânimo quando fico 3 ou 4 dias sem ir ao correio e, lá chegando, ao abrir minha caixa postal, ela está vazia, nem um mísero envelope. Nos velhos tempos, até anos 2010 mais ou menos, eu ia diariamente ao correio e minha caixa postal sempre tinha alguns envelopes de correspondentes. Naquela época e tinha uns 80 correspondentes-colecionadores, hoje restam uns 20 assíduos e uns 10 que somem-reaparecem de vez em quando. Aliás, falando em caixa postal, quando amigos ficam sabendo que eu ainda escrevo, recebo e envio CARTAS, e tenho uma caixa postal, eles riem, fazem mil gozações, dizendo que isso é coisa da **época dos dinossauros**. Não é preciso dizer que todos vivem grudados em seus celulares.

Abaixo, texto de José Carlos sobre coleção de cartões-postais.

DICAS SOBRE CARTOFILIA

O importante, em qualquer coleção, é a persistência. Temos que ser obstinados, mas não obsessivos. Não precisamos ter pressa nem fazer dívidas só para comprar peças para nossos hobbies. A aquisição tem que ser feita com sobras de dinheiro, aquela graninha que não vai fazer falta no final do mês. Coleção é prazer e não dor de cabeça financeira. Devagar se vai ao longe. No meu caso, sou apenas cartofilista, coleciono apenas cartões-postais e para aumentar a coleção compro os lançamentos nas cidades que visito, adquiro alguns diretamente das editoras, faço trocas frequentes com dezenas de colecionadores e, principalmente, recebo muitas doações de postais. Hoje minha coleção já passou de 240.000 postais, frutos de 36 anos de colecionismo. Maioria são postais modernos (após 1950), mas tenho um bom número de postais antigos, do início do século 20, e alguns do final do século 19.

Minha dica é divulgar a coleção entre seus amigos de trabalho, escola, vizinhos e outros mais, poderão receber excelentes doações algum dia. Eu não deixo de comentar, onde quer que esteja, que sou colecionador. Também escrevo artigos sobre postais para jornais, boletins e na internet. Digitando meu nome completo entre aspas “José Carlos Daltozo” no Google, há vários artigos que escrevi sobre cartões-postais, em diversos sites. Não ter receio de eventuais gozações de um ou outro amigo que pode achar isso uma tolice ou falta do que fazer. Ter em mente que o postal não é um simples retângulo de papel, é muito mais que isso, é uma fonte inesgotável de consulta e prazer. Pode ser, inclusive, um bom remédio para o estresse. Entre os maiores colecionadores do país há médicos, juristas, historiadores, professores universitários, engenheiros, comerciantes, aposentados, enfim, uma gama enorme de pessoas que veem no postal muito mais do que uma simples fotografia industrializada.

Em uma coleção de postais podemos observar a história, geografia, arquitetura, modo de vida, desenvolvimento das cidades, urbanismo, meios de transporte etc. Vejam nas livrarias ou bibliotecas os livros históricos sobre cidades, a maioria usa postais antigos (até 1930) como ilustração. Dizem que certas cidades europeias bombardeadas na II Guerra foram reconstruídas tal como eram observando-se postais antigos, pois tudo o mais tinha sido destruído. Portanto, os postais preservam para o futuro a memória das cidades. O que é novo hoje, será antigo amanhã. Assim como foi novo um dia aquele postal circulado em 1910 e que hoje é cultuado como raridade.

Ao iniciar uma coleção, temos que ter em mente o objetivo da coleção, se vamos fazer Tema Geral, ou só determinados temas com os quais tenhamos mais afinidades.

Recebi o pacote contendo os exemplares de **QI** 187 e 188 e 11 encartes. Muito agradeço sua gentileza.

Solicito que me informe o valor da assinatura.

Sem mais no momento, despeço-me desejando-lhe tudo de bom.

A página 2 traz todas as informações para renovação da assinatura para 2025.

Abaixo, texto enviado por Armindo.

A VERDADE

Autor Desconhecido

Certa vez um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Ele acordou assustado e mandou chamar um sábio para que interpretasse o sonho.

– Que desgraça, senhor! – exclamou o sábio – Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade!

– Mas que insolente! – gritou o sultão – Como se atreva a dizer tal coisa?

Então, ele chamou os guardas e mandou que lhe dessem cem chibatadas. Mandou também que chamassem outro sábio para interpretar o mesmo sonho.

E o outro sábio chegou e disse:

– Senhor, uma grande felicidade vos está reservada! O sonho indica que ireis viver mais que todos os vossos parentes!

A fisionomia do sultão se iluminou e ele mandou dar cem moedas de outro ao sábio.

Quando saía do palácio, um cortesão perguntou ao sábio:

– Como é possível? A interpretação que você fez foi a mesma do seu colega. No entanto, ele levou chibatadas e você, moedas de ouro!

– Lembre-se sempre, amigo – respondeu o sábio – TUDO DEPENDE DA MANEIRA DE DIZER AS COISAS... E esse é um dos grandes desafios da humanidade. É daí que vem a felicidade ou a desgraça; a paz ou a guerra. A verdade sempre deve ser dita, não resta a menor dúvida, mas a forma como ela é dita... é que faz a diferença. A verdade deve ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém, pode ferir, provocando revolta. Mas se a envolvermos uma delicada embalagem e a oferecemos com ternura, certamente será aceita com mais facilidade.

HENRIQUE MAGALHÃES

henriquemais@gmail.com

O quinto episódio da série ‘Bastidores do Humor’ traz a importância da personagem Maria na trajetória de vida de seu criador, Henrique Magalhães. https://youtu.be/As8ChP_3hQU

Fiz uma postagem na seção ‘Relicário’ da Marca de Fantasia sobre o recente vídeo falando de meu processo criativo. O texto está:

https://www.marcadefantasia.com/relicario/relicario2021-2025/relicario2024/09-bastidores_do_humor5/

Estou reproduzindo este artigo neste número do “QI”.



BASTIDORES DO HUMOR - 5

Escrevendo para agradecer o envio do **QI**, sempre inovando, sempre nos informando, com ótimos encartes de seus ótimos colaboradores.

E também para enviar mais uma curiosidade encontrada numa das 'Notícias em Quadrinhos' da Ebal, uma cartinha muito interessante, publicada em **Supermoça** n° 34 (ago/1971).

A Ebal sempre trouxe algumas esquisitices nessas 'Notícias em Quadrinhos'. Quando não dava coice em algum leitor. Não dá para entender o que significam as palavras "julgamento" e "jurada". Talvez fosse só uma seção de cartas querendo parecer importante. E a Ebal vai colocar isso lá sem pensar direito se é propaganda a favor ou contra o que ela publica.



O jornal carioca **Última Hora** publicou, em 26 de junho de 1971, no seu Tribunal UH, o julgamento de uma figura muito conhecida dos leitores: trata-se de Stan Lee, o genial "pai" dos modernos super-heróis. Transcrevemos, a seguir, o comentário da jurada Geisa Melo:

"As aventuras dos super-heróis, pra dizer a verdade, eu estou aos poucos deixando de curtir. Isso não quer dizer que eu não goste delas e, muito menos, tire o mérito do Stan Lee, que eu acho gênio. Só que as ingenuidades transeiras infantis do Maurício de Souza e sua "gang" de Mônica, Cebolinha, Horácio, etc., estão ocupando o lugar dos Príncipes Submarinos, Aranhas, etc., porque, afinal de contas, criança é um negócio bom demais. Pro Stan Lee eu dou 10, sim, em honra e glória às suas brilhantes criações. (Jamais esquecerei a fossa do Capitão América)".



Em seu email anterior você fez referência aos "coices" que os redatores da Ebal vez por outra deviam nos leitores. Eis aí um exemplo no 'Notícias em Quadrinhos' publicado no segundo número de **Os Falcões** (setembro/1967). Veja que curiosa a resposta para o leitor João Ruiz Alves Costa: pedem para que ele faça desenhos com assuntos brasileiros, e que deixe os "cow-boys" e os "mocinhos" para "os naturais dos países deles". Puxa, poderiam ter respondido "deixe-os para a Ebal...". Que coisa!



Realmente a resposta ficou bem esquisita, como você bem observou. Mas nesse caso, apesar da maneira como o texto foi redigido, eu consigo imaginar uma boa intenção. O Aizen era um empresário voltado a ganhar dinheiro, então para publicar "cow-boys" e "mocinhos" ele comprava o mais barato e mais vendável das editoras norte-americanas. Mas também queria dar trabalho a artistas brasileiros e nesse caso seria só para trabalhos com temática nacional, daí, imagino, a insistência dele nesse tema para os desenhistas iniciantes. Houve exceções, como o Judoka, gênero super-herói produzido aqui para substituir o original, e a revistinha do Zorro Capa e Espada, pelo mesmo motivo. Mas a grande maioria dos trabalhos feitos por brasileiros publicada pela Ebal foi no gênero histórico, literário.

JOÃO RUIZ ALVES COSTA, de Manhuaçu (Mg) — O desenho, se não é copiado, demonstra que você tem jeito pra coisa, embora precise estudar muito. Estudar várias matérias, entre elas: Anatomia, técnica de claro-e-escuro e técnica de desenho em geral. E, também, ler sobre desenho e pintura em geral, ver os desenhos dos outros (os considerados bons, é claro), estudar como o "cobra" no assunto conseguiu resolver um problema, desenhar muito, "quebrar a cabeça", ser humilde, ter perseverança, e procurar sempre melhorar (apesar de todos dizerem que seus desenhos são ótimos, que você desenha muito bem...). Enfim, João, tenha paciência enquanto não fôr, mesmo, um ótimo desenhista. E mais: não se esqueça de fazer desenhos com assuntos brasileiros. O nosso País tem muitos motivos interessantes. Esqueça os "cow-boys" e mocinhos. Deixe-os para os naturais dos países deles. Para você, nota 6.

Estou lhe devendo uma mensagem com comentários das duas últimas edições do **QI**. Tenho me empenhado em uma leva de lançamentos para setembro e não sobra tempo nem para pensar.

Como sempre, minhas primeiras leituras no **QI** são as tiras do Luiz Cláudio Lopes Faria e os textos e mensagens do Rod Tigre. Eu tenho algumas edições do Jou Ventania e Blenq, porém não conhecia a trajetória dele com a **Brasil Comics**. Retoma essa, Rod, é árduo o esforço, porém com a recompensa que o ego precisa.

Os encartes estão cada vez mais numerosos, infelizmente ando sem tempo para lhe enviar mais textos.

Li com muita tristeza que você pretende deixar de imprimir o **QI** a partir do 200. Entendo perfeitamente as dificuldades de se publicar, porém também lamento pelo fato de que raramente consigo me concentrar para ler numa tela. Então priorizo o papel. Repense essa estratégia, por favor. Talvez diminuir o número de páginas seja uma saída.

Você foi o único a comentar o "fim" do "QI" impresso. Na verdade, a dúvida é justamente se há mais leitores interessados em ler a versão impressa, como você e eu, ou se já há preferência total pela versão digital. A grande vantagem da digital é ser colorida e gratuita. Mas há uma opção que não sei se será viável ou se o leitor vai se interessar. Divulguei a loja Kalimazine que tem feito edições impressas de vários editores, com um catálogo já de centenas de edições. O Wagner, que gerencia a loja, me propôs colocar o "QI" lá, mas como eu já faço a versão impressa, achei melhor não colocar. Mas a partir do 201, posso reformular o QI, mudando para A5, que é o mais comum hoje, aumentando o tamanho da letra, que é uma reclamação constante dos "velhinhos" e colocando a edição impressa na Kalimazine. Vamos ver quem vai estar vivo até lá.

Recebi o **QI** há umas duas semanas e fui lendo a conta gotas. Já estamos a uma edição da última de 2024 e quanta coisa aconteceu este ano! Como de costume, uma belíssima edição. As HQs independentes do Henrique Magalhães, Rod Tigre, Luiz Íório, Luiz Faria, Manoel Dama, enfim, os textos de E. Figueiredo sempre muito bons, 86 anos! Que Deus o abençoe com muita saúde e fique firme colaborando com o **QI**. A seção do 'Fórum' sem dúvida é uma das mais interessantes, colaborativa e diálogos bem travados. Por exemplo, não saiba que São Jorge é informalmente o padroeiro do RPG; que Brasópolis um dia foi grafado com "Z"; muito bons os comentários do Wilson Souza sobre o **Alegoria**, aliás, uma das publicações independentes mais legais que peguei ultimamente. As 'Edições Independentes' estão em alta! Me parecem bem aquecidas em quantidade.

Sobre os extras que vieram junto, há muito o que comentar ali. O 'Papos Tais' 5 me deu um certo ar de melancolia de como são as circunstâncias, os momentos em que tudo pode mudar e acabar de uma hora para outra, um ar de luta solitária e dramática.

Destaco também o 'Reflexões sobre Imagem e Cultura' 11, texto do Rod Tigre sobre o Ziraldo. Texto muito bom. Tenho a impressão de que ele foi mais uma vítima de si mesmo. No começo de sua produção é elogiado, ganha destaque, ganha tons de irreverente, debochado, de produtor "cool", é celebrado, faz filme, enfim, quando mais velho acaba sendo taxado como aquilo que lutava contra, uma espécie de reacionário e todas essas polêmicas, pronto, seu castelo desmorona. E curiosamente se junta a Monteiro Lobato numa discussão que nunca vai ter fim. Ziraldo foi presente em diversos livros pedagógicos na minha infância e adolescência, brincava com a língua portuguesa, unindo a uma linguagem gráfica única, um patamar extremamente difícil de conquistar no Brasil. Ainda tenho várias edições da revista **Bundas**, criada por ele e os sobrevidentes do **Pasquim**, enfim, posso não concordar com a ideologia dele, mas concordo com o final do texto do Rod Tigre, vamos focar no que agrega e tentar um diálogo sadio entre todas as épocas, só assim vamos conseguir sair deste "transe" existencial de nossos dias.

Já em nosso blog o regulamento da terceira promoção de aniversário **Intervalo 25 Anos**, intitulada **De Volta para Qualquer Lugar**. As inscrições serão recebidas de 01/09 a 03/11/2024. O regulamento da promoção pode ser acessado no link:

<https://intervalocultural.blospot.com/2024/08/promocao-de-volta-para-qualquer-lugar.html>

Os brindes serão mais que especiais, então... não deixem de participar.

Divulgação enviada por **Wagner Augusto** – cluq@terra.com.br

Para comemorar 50 anos do CLUIU (Clube dos Quadrinhos)

50%
DE DESCONTO

+ FRETE GRÁTIS

Cada Volume por Apenas R\$ 32,50



CLUIU (Clube dos Quadrinhos) - 50 Anos de Quadrinhos - 50 de QUALIDADE

ESCREVA PARA
cluq@terra.com.br

Promoção válida enquanto durar o estoque

Agradeço ao Luiz Antonio Sampaio pelo comentário sobre 'Os Livros que Viraram Quadrinhos' e pelas informações complementares. Interessante também é o texto do Rod Tigre mostrando mais exemplos de metalinguagem ao abordar a produção de Emir Ribeiro. Começo a pensar que o título desses meus encartes que abordam as adaptações não mostra minha intenção maior, que é focar em protagonistas que foram e continuam sendo explorados em diversas mídias, enfatizando os quadrinhos. Talvez, a partir do próximo (já que sobre Tarzan já foi publicado e sobre Conan você tem em mãos agora) colocarei como subtítulo: 'Protagonistas ou Personagens que Transcenderam a Obra'. Concordo com o Rod Tigre, as adaptações de alguns clássicos renderiam outros bons e extensos estudos.

O Quiof Thrul (a quem agradeço novamente a colaboração) aborda outros personagens adaptados para os quadrinhos, passando muitas informações relevantes. Um deles, Zorro, com sua grande longevidade e a interessante variação de nomes e títulos publicados aqui e em outros países.

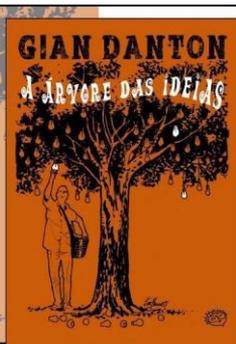
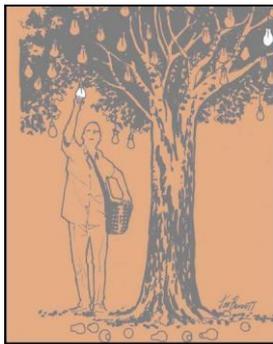
Divulgações enviadas por **Henrique Magalhães**.



OS QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS DE EDGAR FRANCO

Elydio dos Santos Neto

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

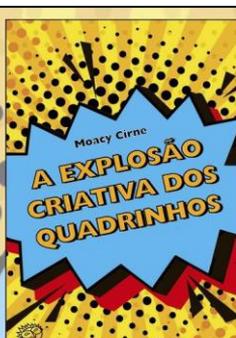


A ÁRVORE DAS IDEIAS

Memórias de um roteirista de quadrinhos

Gian Danton

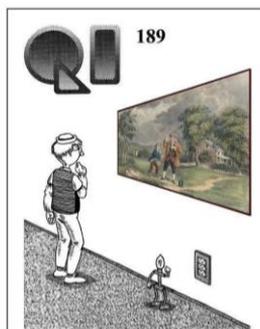
Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>



A EXPLOÇÃO CRIATIVA DOS QUADRINHOS

Moacy Cirne

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>



QI 189

Quadrinhos Independentes

Editor: Edgard Guimarães

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/ego/ego.html>



O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

Cinema, horror e decolonialidades

Rodrigo Carreiro, organizador

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

Nesses meses tive muitas coisas para pôr em ordem na vida e na PADA. Nossa loja ficou parada por incompatibilidade da plataforma de integração com as operadoras de cartão e isso foi desgastante para mim, para pôr em ordem. Mas consegui.

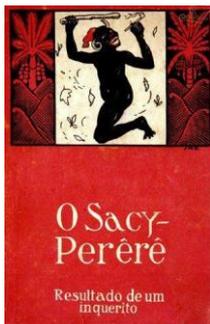
Há muito temos pensado em uma edição para lhe agradecer por sua dedicação aos quadrinhos e que são mais do que simples quadrinhos, mas têm responsabilidade social. Aí fizemos uma edição ECO-LÓGICA em homenagem a essa iniciativa que ainda é inédita em qualidade de produção.

Muito me honra e enche de alegria saber que meu trabalho lá de 1991 ainda é valorizado. Muito obrigado pela homenagem no novo número de "Zé Coruja".



ROD TIGRE
rodtigrerj@gmail.com

Meus leitores já sabem que sou um "saciólogo" (estudioso dos sacis) e acredito que meu livro **Segredos do Sacy Pererê** é a revisão mais completa da origem do mito do saci, desde que Monteiro Lobato escreveu **O Sacy Pererê – Resultado de um Inquérito**, primeiro livro dele, em 1918. O meu livro apresenta todas as incursões do saci nos quadrinhos, cinema e televisão, exceto nos livros infantis, que eu deixei esse levantamento para ser feito por outro pesquisador. Encontrei um saci que não está no livro, e que apareceu no gibi **Chico Anísio em Quadrinhos – Era Xixo um Astronauta?** (1976), escrito por Arnaut Rodrigues e ilustrado por Nico Rosso. Esse saci se veste de verde e é casado com a Madame Curupira, uma curiosa mulher-saci. Eu desconfo que esse saci é integralista, pois vai vestido de verde em uma reunião política na floresta.

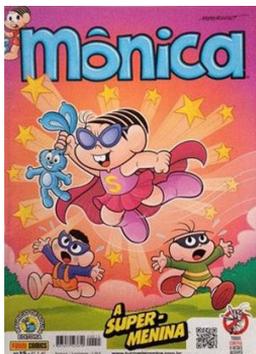


Sobre IA, assunto sempre em voga no 'Fórum', achei uma HQ profética na revista **Satanésio** 9 (Abril/1976), criada e desenhada por Ruy Perotti. O Prof. Genius cria uma máquina chamada Supremus, que, apesar das "boas intenções", logo se torna tirânica e transforma o faxineiro da empresa, Zé Bronco, no Super XX, com o intuito de modificar a humanidade e pôr fim nas superstições e na pseudociência. No final, a máquina é derrotada por uma criança, para a qual não estava preparada para combater, mas o Super XX não perde seus poderes, não sei se ele apareceu em outras edições (foram apenas 4 revistas próprias do Satanésio e aparições na revista **Crás!**). Nessa edição também aparecia o **Zé do Porão**, uma paródia do Zé do Caixão.



Os **Zeróis do Brasil**, que eu comentei no encarte do Ziraldo, na verdade são 6 gibis de 24 páginas cada, cada um foi escrito por uma criança que participou de uma Oficina de Texto do Portal Educacional. Eu só tinha um exemplar, depois descobri os outros, mas todos têm a mesma capa e nenhuma indicação de que se tratam de edições distintas, e se os outros forem iguais ao que tenho, é o melhor trabalho que Ziraldo fez na vida.

No **Almanaque do Ziraldo 2** achei uma Super Fada, mais uma para a coleção de cartuns que ele fez na sua obsessão pelo Superman judaico. Obsessão, aliás, que o Maurício de Sousa compartilha. Na revista **Mônica** 15 (2ª série da Panini), ela se torna a Super-Menina, o que também acontece no número 15 da 3ª série na 5ª história da edição, e na 1ª história é auxiliada por um trio de super-heróis. No número 87 da revista **Cebolinha** (1ª série da Panini), ele se tornou o SuperCebolinha ao comer uma ração que estava contaminada por um tônico de força criado pelo Franjinha, enquanto Floquinho se torna o Cachorro Atômico.



Assisti a um filme chamado **Minha Super Ex-Namorada** e quem conhece o trabalho de Emir Ribeiro na saga em quadrinhos de Velta vai perceber a inspiração.

E. Figueiredo sempre emociona o leitor que se sensibiliza e se identifica com os seus relatos pessoais. Quando escrevo com teor autobiográfico, eu fico com vergonha e logo me arrependo. Fico me sentindo o ‘Sorumbático’ do Manuel Dama. Mas alguma exposição íntima e desinibida faz parte do estilo ‘beatnik’ e ‘gonzo’, que tanto influenciou a nós, fanzineiros (mesmo que algum não saiba disso).

Livros em quadrinhos continua rendendo papo. Nunca entendi por que **O Guarany** não teve continuação. Em qualquer outro país do mundo teria originado uma série.

Quem desenhou o Judoka em **Batman** em cores 16 (Ebal) citado?

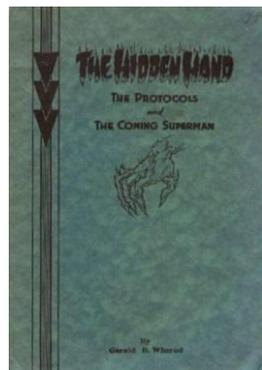
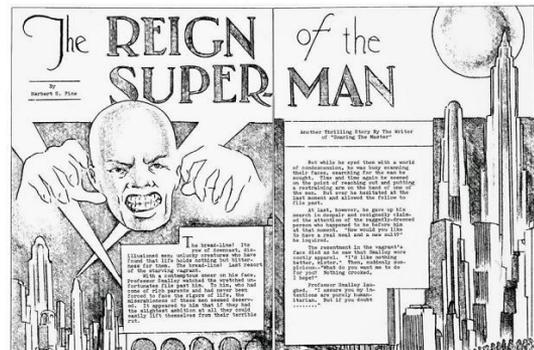
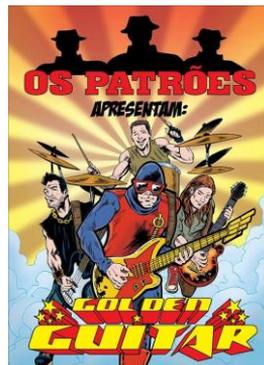
Sobre catálogos online, existe uma wiki sobre super-heróis brasileiros bem resumida, mas ainda está começando e pode melhorar:

https://super-herois-brasileiros.fandom.com/pt-br/wiki/Super_Heróis_Brasileiros_Wiki

E esse John Carter animado, parece o Príncipe Oscar, hein?

Quanto ao primeiro Superman do conto dos judeus Siegel e Shuster, de 1933, tenho uma teoria chamada ‘Protocolos do Superman’, que eu divulgo no meu livro sobre o Príncipe Oscar de Gustavo Barroso, em que comparo o conto com a obra **The Hidden Hands: Os Protocolos e o Super-Homem**, de Gerald Burton Winrod, um escritor cristão norte-americano. O livro profético foi escrito um ano antes do conto, e há uma ilustração dentro dele muito semelhante à que ilustra o conto, o que prova o influxo. Em 1921, no 2º número do semanário **A Novella Semanal**, que era editada por Monteiro Lobato, o escritor Amadeu Amaral publicou na 1ª página o conto ‘O Super-Homem e o “Trouxa”’, que contava a história de Júlio de Sá, que vivia a vida de forma ávida e intensa sem nenhum limite moral, e se perfiava sobre o pobre Lucas, um homem comum, o “trouxa” da história. Anos depois todos os brasileiros foram feitos de trouxa quando os judeus criaram o seu Super-Homem e disseram aos brasileiros que era o primeiro super-herói do mundo, escondendo nossa primazia com Príncipe Oscar!

Uma youtuber chamada Cássia Maria denunciou em seus vídeos o vício das celebridades em adrenocromo. No meu livro, **Gustavo Barroso, o Criador do Príncipe Oscar, Primeiro Super-herói do Mundo**, eu revelo com provas que a elite consome adrenocromo há séculos. Eu fui o primeiro a falar do adrenocromo numa HQ, na edição especial do **Golden Guitar** (2019) com a participação da banda de rock **Os Patroes**, de Jaú, em que o Garra Cinzenta e a Dama de Negro são traficantes de adrenocromo e também produtores de funk. Luciano Cunha, na sua HQ do Garra Cinzenta lançada em 2021 (que foi promovida com o marketing de que seria a “primeira vez” que o Garra Cinzenta voltaria após sua HQ original de 1937, sendo que desde 1994 já foram feitas quase uma dezena delas), também usa o adrenocromo como assunto, mas dessa vez o Garra Cinzenta é um herói que combate o tráfico de adrenocromo. Luciano Cunha já teve contato com o meu trabalho e a prova está no chapéu que adotou na sua HQ, que é o mesmo que o Garra Cinzenta usa na capa do meu livro, que nunca havia sido usado antes disso. A HQ é ótima e eu não considere um plágio, mas uma homenagem “não declarada”.



O gibi **Reação 5** da editora Júpiter 2 (José Salles/William Cabral) mostra o que é HAARP e de que forma essa arma é usada para simular enchentes e terremotos nos alvos. O gibi denuncia o Clube Bildeberg e as principais famílias illuminatis. A série do Reação foi uma das melhores de super-heróis já produzidas no Brasil. Dediquei um capítulo inteiro para ela no meu livro **Super-Heróis Brasileiros da Revolução** e acho que merecia uma replicação completa em álbum, mas duvido que a editora Criativo, por exemplo, fará.



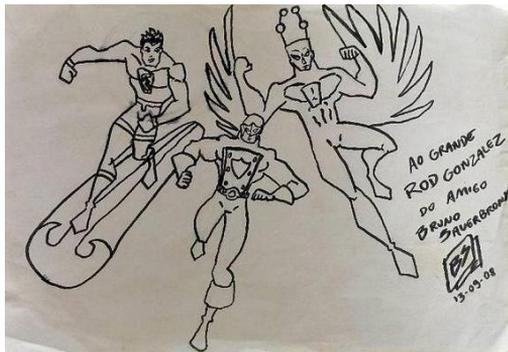
O William Cabral, que desenha o Reação, é um grande amigo, temos uma HQ de vampiros juntos. Estou enviando para o QI uma entrevista que fiz com ele há anos e que revela mais sobre esse grande artista da cidade de São Paulo.

Quadrinhos na edição 189, uma do meu amigo Cristiano Souza, fera no mangá! A Maraiah está ficando mais simpática a cada edição. Dessa vez ele não foi repulsiva, chega estar “fofa”, me lembrou uma velha empregada da minha casa na infância, a Valdeira, sempre com seu lenço na cabeça com bobs por baixo. E se mostra heróica empalando o pedófilo. Aquele orelhinha da pobre menina eu já vi em alguma personagem, que aliás também estava no “pacote”. Mais uma vez demorei para entender a HQ. A Maraiah é de fazer refletir. Sempre gostei do nome, Maraiah!

O encarte do Fábio Sales sobre quadrinhistas gaúchos faltou falar sobre o meu parceiro Darlei Nuñez, que também é professor de Educação Física na cidade de Lajeado (RS). Ele produz fanzines com seus personagens desde a década de 1980 e se consagrou como produtor de quadrinhos com super-grupos de super-heróis brasileiros, criados por ele e por outros autores, principalmente os clássicos. Estou enviando uma entrevista antiga que fiz com ele. Seu principal endereço virtual onde distribui suas HQs gratuitamente é:

<https://darleinuezhdq.blogspot.com/>

Darlei também produz HQs com o Homem-Escudo, o principal personagem criado por Bruno Sauerbronn, grande quadrinhista do Rio Grande (RS), infelizmente já falecido. Do Bruno, eu achei esse desenho que ele fez em 2008, inédito, numa mesa de bar na Praça Roosevelt em São Paulo.



Outro artista sulista dos quadrinhos, pouco comentado, é o criador do que, talvez, seja o mais desconhecido super-herói brasileiro clássico dos anos 1960, o Dr. H2O!



O Dr. H2O foi um super-herói criado para a CORSAN, empresa responsável pelo saneamento nas cidades do Rio Grande do Sul, e publicado em 1967 na edição especial **As Aventuras de Luizinho**. Escrito e desenhado por Antônio Telvivo Oliveira, Dr. H2O possui um esconderijo secreto que é possível acessar com projeção astral durante o sonho e ele se encontra com pessoas que leem o seu livro e ficam interessadas no assunto. Ele possui uma máquina do tempo, pílula de invisibilidade, campo de força e raio de diminuição, onde através de um submarino pode ser diminuído.

O Dr. H2O cuida das unidades de tratamento d’água da CORSAN, em uma HQ de ficção científica e aventura muito pouco conhecida da rica época em que o governo militar deu apoio aos gibis! Antônio Telvivo era mais conhecido por ser tenor e também desenhou **Aba Larga**.

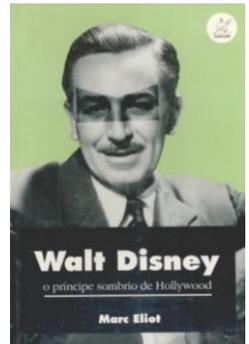
E não podemos esquecer de Altair Gelatti (que fiz uma matéria sobre ele no QI 167) e o Oscar Christiano Kern, criador do super-herói Homem Justo e editor do famoso fanzine **Historieta**.



KALIMA, de Vagner Neubert, chegou! Repararam que eu clamo por algo parecido há anos aqui no ‘Fórum’? Vou enviar as edições mais recentes do **Blenq** para comercializar por lá. E deixo uma sugestão para o Edgard, lançar edições especiais do tipo que a Criativo lança, mas contemplando personagens que dificilmente serão publicados por lá. Por exemplo, alguns que já apareceram em matérias aqui no QI, o Kosman, um super-herói brasileiro que só foi publicado em Portugal, e o Dr. Murdok, personagem clássico do terror escrito pelo mestre Lucchetti e que teve duas HQs com artes dos mestres Edmundo Rodrigues e José Menezes.

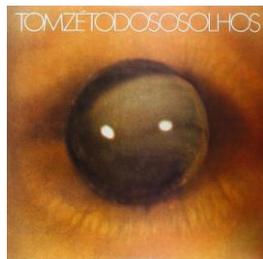
Curiosamente, o Fredric Wertham tinha uma ideia próxima da atual esquerda identitária sobre a etnia estereotipada dos vilões das HQs da época, considerada racista. Eu não sei por que discordam que se classifique a faixa etária adequada para cada produção artística, se isso se chama “censura”, então eu sou a favor, inclusive que se investigue se não há mensagens subliminares perniciosas. Em desenhos animados dos estúdios Disney já encontraram até mesmo cenas de sexo-explicito em frames, não na época do fundador Walt Disney, que era rigoroso para que seus filmes incentivassem determinados valores tradicionais.

A obra **Walt Disney: O Príncipe Sombrio de Hollywood**, de Marc Eliot, escrita com o intuito de denegrir o legado de Walt, acaba causando efeito contrário. Disney e seu sucesso são o retrato do “american dream”, ele simplesmente fundou um REINO através dos quadrinhos e desenhos animados, algo que no Brasil só Maurício de Sousa chegou perto. Quando, em 1938, Mussolini baniu os quadrinhos estrangeiros da Itália, permitiu que Mickey continuasse, pois sua filha era fã, mas depois substituiu Topolino (nome do Mickey por lá) por um rato original, que depois foi substituído pelo Tuffolino, um humano (que chegava a substituir o Mickey em HQs originais). O filho de Mussolini disse que Walt se encontrou com seu pai em sua visita a Roma e ele o conheceu quando criança. Já Adolf Hitler detestava o Mickey, mas adorava os longa-metragens de Walt Disney, como Branca de Neve, Pinóquio e Bambi, e inclusive existem artes dos anões e do Pinóquio atribuídas ao Führer.





Sobre o tal “olho que não enxerga”, caiu a lenda de que havia um na capa do álbum **Todos os Olhos** do Tom Zé (1974). O fotógrafo disse que até tirou umas fotos do borogodó, mas é a boca da namorada dele com a bolinha de gude. A tal “cantora” comentada já falou o quanto é promíscua de maneira que faria corar até uma Leila Diniz ou Dercy Gonçalves.



Divulgações enviadas por **Denilson Reis**.



E eu achei que o Gigante Amaral teve, sim, uma HQ, em 2006, do Laerte na **Folha de S. Paulo**.



Enviado por **Renato Rosatti** – <https://www.catarse.me/bocadoinferno>.



Lançamento

Sonoridades Múltiplas 07
Julho/2024
 Fanzine com comentários de shows ilustrados por quadrinhistas independentes.
 São 24 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
 Versão digital gratuita.
 Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com

Lançamento

Eclipse 04
Março/2024
 Panorama da movimentação da Thezeine e do CAQ.
 São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
 Versão digital gratuita.
 Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com

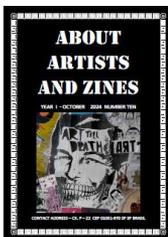
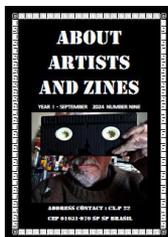
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ABOUT ARTISTS AND ZINES * mail art, street art, stickers, collage art, artistas de todo o mundo etc. * nº 9 * set/2024 * 14 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ABOUT ARTISTS AND ZINES * mail art, street art, collage art, graffiti, carimbos, fanzines etc. * nº 10 * out/2024 * 11 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ABSURDO * nova edição do álbum de quadrinhos "Absurdo" de Paula Prata e Flávio Calazans * ago/2024 * 40 pág. * A4 * R\$ 29,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.



ALEGORIA * HQs de Joe Simon e Jack Kirby, Frank Frazetta, Dick Giordano, Wallace Wood, Steve Rude, Steve Ditko, Kirby e Al Williamson, ilustrações, texto etc. * nº 31 * set/2024 * 48 pág. * 210x280mm * color. * R\$ 34,00 + R\$ 9,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Joe Simon e Jack Kirby, Howard Nostrand, Chester Gould, Larry Lieber e Jim Mooney, Frank Frazetta, Dick Giordano, Manny Stallman e John Giunta, Massimo Rondino, e Mike Sekowsky, ilustrações, texto etc. * nº 32 * out/2024 * 48 pág. * 210x280mm * color. * R\$ 34,00 + R\$ 9,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALMANAQUE CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra, produção de Oscar Suyama * nº 3 * jul/2024 * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ALMANAQUE CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra, produção de Oscar Suyama, com participação de Ciberpajé * nº 4 * jul/2024 * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ALMANAQUE GIBZEIRA * revista com trabalhos dos expositores da 4ª Feira Gibzeira promovida pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul * nº 4 * nov/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * a/c **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

O ARGILOSO HOME DE BARRO * primeiro volume da coleção Quadrel, mistura de cordel e heróis Marvel, enfocando Tonho Eustáquio, o Home de Barro, produção de Luciano Félix * 2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 + porte * **Luciano Félix** – lucianofelix2@gmail.com.



A ÁRVORE DAS IDEIAS * memórias de um roteirista de quadrinhos, autobiografia de Gian Danton * 2024 * 185 pág. * 160x230 * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max em 'Memórias', produção de Hugo Máximo * nº 1 * 24 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

CALAFRIO * HQs de Eduardo Cardenas, Gian Danton e Guto Dias, Cristian Dantotti e Elmo Rocko, Danilo Martins e Cibele Queiroz, Luiz Iório, Maicol Cristian e J. Herrero, textos, crônicas etc. * nº 84 * set/2024 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.



CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, brinde de autoadesivo * nº 177 * jul/2024 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

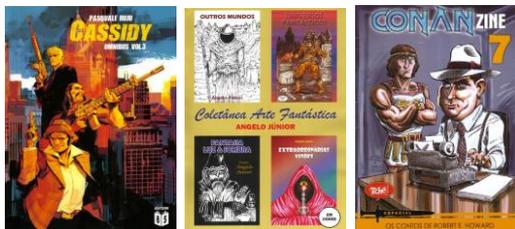
CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, brinde de autoadesivo * n° 178 * ago/2024 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

CASEY RUGGLES * aventura '1849 – A Febre do Ouro' da série 'Casey Ruggles', produção de Warren Tufts, de 1949 * n° 1 * ago/2024 * 58 pág. * A4 * capa color. * R\$ 39,90 * Marcos Freitas – atomiceditora@gmail.com.

CASSIDY * episódios décimo terceiro a décimo oitavo com a conclusão da série * n° 3 * jan/2024 * 596 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 79,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora@gmail.com.

COLETÂNEA ARTE FANTÁSTICA * seleção de ilustrações de temática fantástica de Angelo Junior * mai/2023 * 40 pág. * A4 * color. * R\$ 56,88 + porte * Angelo Junior – a/c www.clubedeautores.com.br.

CONAN ZINE * ilustrações de Conan com base nos contos de R.E. Howard, sinopses e resenhas, ilustrações, artigos etc. * n° 7 * dez/2023 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.



CORPORAÇÃO SENTINELA * aventura do grupo de heróis Corporação Sentinela, produção de Darlei Nuñez * 2024 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com presença de Tumor e A Colônia, produção de Oscar Suyama * jul/2024 * 52 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CORUJA NEGRA e BETAMAX * HQs de Coruja Negra e Betamax na aventura 'Dois Malucos no Tempo', produção de Oscar Suyama e Hugo Máximo * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



CRÂNIO & ESCORPIÃO DE PRATA * aventura de Crânio e Escorpião de Prata, produção de Francinildo Sena, Eloyr Pacheco e Zezo Bauer * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – LICANTROPOS * aventura de Crânio e Cara de Gato, produção de Francinildo Sena, Rodrigo Fernandes e Antonieto Pereira, HQs de Mark Novoselic, e Rodrigo Garrit e Marcelo Salaza * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – HISTÓRIAS CURTAS * aventuras de Crânio, produção de Francinildo Sena, Rodrigo Fernandes e Paulo Sbragi, Gilberto Borgia, Edivaldo Pessoa, Elton Brunetti, Alcione * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – ATORMENTADO * aventuras de Crânio, produção de Francinildo Sena, Mark Novoselic, Elton Brunetti, Gabriel Rocha * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – ALIANÇA * aventura de Crânio com Cara de Gato, O Vigia e Corcel Negro, produção de Alcivan Gameleira e Antonieto Pereira * 20 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – PASSADO E PRESENTE * aventuras de Crânio com Corcel Negro e Raio Negro, produção de Francinildo Sena, Alcivan Gameleira e Ton Marx, e Paulo Sbragi * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



CRÂNIO – NADA É POR ACASO * aventura de Crânio com Cachorro de Rua, produção de Mark Novoselic * 40 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – FLORESTA SANGRENTO * aventura de Crânio, produção de Francinildo Sena, Toni Neri e Orlando Maro * 20 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

CRÂNIO – PARASITO * aventura de Crânio com Cachorro de Rua, produção de Mark Novoselic * 40 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



DAMPYR * 4 aventuras inéditas * n° 11 * ago/2024 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 54,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora@gmail.com.

DIABOLIK CLÁSSICO * 4 aventuras clássicas inéditas * n° 2 * ago/2024 * 492 pág. * 120x170mm * capa color. * R\$ 49,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

ECLIPSE * lançamentos Tchazine, entrevista com Couto Reis, divulgação, HQs de Denilson e Matias Streb, Mozart Couro, Emir Ribeiro, textos, matéria de jornais, ilustrações etc. * n° 4 * mar/2024 * 20 pág. * A5 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



GIBILÂNDIA * HQs de Roberto Guedes e Marcelo Borba, Scott Edelman e Steve Leialoha, Archie Goodwin e Jim Starlin, Stan Lee, Larry Lieber e Jack Kirby, texto sobre gibis etc * n° 33 * jul/2024 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 40,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Paul e Peter Montague, Steve Ditko, Stan Lee e John Romita, Nicola Cuti e Joe Stanton, Roberto Guedes e Horácio Jordan, texto sobre a Marvel e Star Wars etc. * n° 34 * jul/2024 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 40,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Tormenta por Edu Manzano e Gilberto Borba, Ágata por Paulo Hamasaki, e Stone O Mercenário por Alexandre Lobão e E.C. Nickel * n° 110 * jun/2024 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



HERÓIS BRAZUCAS ESPECIAL * aventuras dos heróis Cara de Gato, Crânio, Rick, Verga e Corcel Negro com os X-Men, produção de Francinildo Sena, Alcivan Gameleira e Edivaldo Pessoa * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

HQ - MEMORIES * HQs de Shimamoto, King Ward, Alain Voss, Izomar, Basil Wolverton, e Joel Linck, textos sobre as HQs * n° 2 (2ª ed.) * jun/2024 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 26,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Ignácio Justo, Bob Kane, Getúlio Delphim, Paulo Hamasaki e APA, Basil Wolverton, Al Jaffee * n° 18 * ago/2024 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

IMPACTO * HQs de Penitência por Marcos Franco, Thiago Lins e Hélcio Rogério, de Sérgio Gama, e de Caçador por Marcos Franco e Gabriel Rocha * n° 6 * mai/1999 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

JOHNNY HAZARD * primeiras páginas dominicais coloridas de Johnny Hazard de Frank Robbins, de 1944 * n° 1 * abr/2024 * 26 pág. * A4 * color. * R\$ 32,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

JOHNNY HAZARD * sequência das páginas dominicais coloridas de Johnny Hazard de Frank Robbins, de 1945 * n° 2 * abr/2024 * 24 pág. * A4 * color. * R\$ 29,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.



LAMPIÃO * álbum com a história de Lampião, produção de Itamar Nunes * ago/2024 * 84 pág. * 190x270mm * capa color. * R\$ 49,00 * **Rodinério da Rosa** – brettquadrinhos@gmail.com.

LEGENDAS HQ! * HQs de Oscar Suyama, Jerry Souza e Fernando Merlo, Denilson Reis e Shimamoto, Edgar Franco, Joacy Jamys, textos de Edgard Guimarães, Denilson Reis, Marcos Freitas sobre a editora Atomic, Adalberto Bernardino, entrevistas com Edgar Franco e Vilachá, ilustrações, etc. * n° 5 * jun/2024 * 60 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 61,03 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

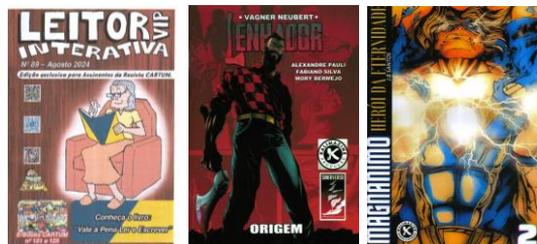
LEITOR VIP * HQs, textos, destaque para uma década da Academia de Letras do Brasil – Seccional de Brusque, e QRcodes para baixar números anteriores da revista "Cartum" * n° 88 * jul/2024 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



LEITOR VIP * HQs, textos, destaque para lançamento de novo livro de Aldo, e QRcodes para baixar números anteriores da revista "Cartum" * n° 89 * ago/2024 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

LENHADOR – ORIGEM * aventura com a origem de Lenhador, produção de Vagner Neubert, Alexandre Pauli, Fabiano Silva e Mory Bermejo * 52 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

MAGNÂNIMO * HQ de Magnânimo, o Herói da Eternidade, produção de J. B. Santos * nº 2 * 2024 * 32 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 27,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



MATUTÃO AMÉRICO * segundo volume da coleção Quadrel, mistura de cordel e heróis Marvel, enfocando Estêvão Rogério, o Matutão Américo, produção de Luciano Félix * 2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 + porte * **Luciano Félix** – lucianofelix2@gmail.com.

MEDO – TERROR BRAZUCA * HQs de Fred de Carvalho, Shimamoto, Maria Emília Kubrusly e Ofeliano, Agildo Monteiro, Sidemar de Castro e Rubens Cordeiro * nº 1 * jun/2024 * 48 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

MESTRES DO TERROR * HQs de Sérgio Mhais e Andrios Moreira, Laudo Ferreira, Oscar Suyama, matéria sobre Drácula etc. * nº 82 * ago/2024 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.



MICHÈLLE * histórias inéditas de Michèlle a Vampira, produção de Emir Ribeiro * nº 1 (2ª ed.) * abr/2024 * 28 pág. * A4 * capa color. * R\$ 21,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

MICHÈLLE * histórias inéditas de Michèlle a Vampira, produção de Emir Ribeiro * nº 2 (2ª ed.) * abr/2024 * 26 pág. * A4 * capa color. * R\$ 21,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

MICHÈLLE * histórias inéditas de Michèlle a Vampira, produção de Emir Ribeiro * nº 3 * abr/2024 * 26 pág. * A4 * capa color. * R\$ 21,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.



MISTER NO ALMANAQUE * 5 aventuras inéditas * nº 2 * abr/2024 * 500 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 69,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MORGAN LOST * 2 aventuras completas * nº 7 * ago/2024 * 196 pág. * 155x210mm * capa color., miolo 2 cores * R\$ 47,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Luiz Iório, Lincoln Nery, resenhas de André Carim, textos de Andrej Basic, Rod Tigre * nº 92 * jun/2024 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 66,44 * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Francinildo Sena e Antonieto Pereira, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, texto de Andrej Basic, ilustrações etc. * nº 93 * jul/2024 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 66,44 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Hugo Máximo, Silvio Araújo, André Carim e Rogério Rocha, resenhas de André Carim, texto de Andrej Basic, ilustrações etc. * nº 94 * ago/2024 * 64 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Alcivan Gameleira e Marcos Gratão, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, texto de Andrej Basic, ilustrações etc. * nº 95 * set/2024 * 60 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.



MUNDO DOS QUADRINHOS * matérias e textos sobre quadrinhos, de Francinildo Sena, Edgard Guimarães, Leonardo Santana, Eduardo Alves, Michelle Ramos, Rodrigo Fernandes, Nobu Chinen, Alcivan Gameleira, Moacir Torres e Marcelo Salaza * nº 1 * 2024 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

OESTE BRAVO * HQs de Ivan Lima, Osny Augusto Junior e Bira Dantas, Betão Lima, matéria sobre Buffalo Bill, textos etc. * nº 2 * ago/2024 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

ORIGENS DOS SUPER-HERÓIS * aventuras com as origens de Homem-Sapo e Raio, o Homem-Cachorro, produções de Zilson Costa * nº 1 * jul/2018 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 26,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PARÁBOLA * entrevista com Jim Shooter, HQs de Steve Parkhouse e Brian Bolland, Jim Starlin, Steve Skates, Gerry Boudreau e Esteban Maroto, Goudenzi, matéria sobre os Bárbaros das HQs, contos etc. * nº 5 * ago/2024 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

PENITENTE ENCONTRA... * aventura com o encontro de Penitente com Nova, heroína de Emir Ribeiro, produção de Lorde Lobo, Edvânio Pontes e Emir * nº 1 * ago/2015 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PÉROLAS ARCANAS * aventura de fantasia e FC 'Onde se Esconde o Poder', produção de Leonardo Gomes Bezerra * nº 1 * 44 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 28,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



OS PROTETORES * HQs de Os Protetores e Esquadrão C.A.O.S., produções de Darlei Nuñez * 32 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

QUADREL 2019 * mistura de quadrinhos e literatura de cordel satirizando sucessos do cinema como 'Games of Thrones', 'Vingadores', 'X-Men' etc., produção de Luciano Félix * 2024 * 32 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 26,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

OS QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS DE EDGAR FRANCO * estudos de Elydio dos Santos Neto sobre a obra de Edgar Franco, com HQs do autor e entrevistas * 2ª ed. * 2024 * 113 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



QUADRITOS * HQs de Eduardo Schloesser, Cristiane Casale e Flávio Calazans, Jordi Bernet, Danilo Giroldo e Law Tissot, Joacy Jamys, entrevista com Eduardo Schloesser, textos, ilustrações etc. * nº 17 * abr/2024 * 50 pág. * A4 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

RESISTENTE * aventura do herói Resistente em 'Resgate', produção de Juliano Rocha * nº 2 * 24 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 27,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

RESISTENTE * aventura do herói Resistente em 'A Busca', produção de Daniel Arcos e Juliano Rocha * nº 3 * 52 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



RESISTENTE * aventura do herói Resistente em 'Os Mercenários', produção de Juliano Rocha * nº 4 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

SANGRIA TROPICAL * aventura de origem de Caipora, produção de Tailon Saraiva * nº 1 * abr/2023 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 17,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

SANGRIA TROPICAL * aventura de origem de Olímpio, produção de Tailon Saraiva * nº 2 * out/2023 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 17,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



SANGRIA TROPICAL * aventuras de estreia e origem de Joelho de Bronze, produção de Tailon Saraiva * nº 3 * abr/2024 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 17,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL – Os Super-Heróis como costumavam ser * HQs de Super-Homem, Batman e Robin, Família Marvel, Superboy, Capitão Marvel Jr. * nº 5 * ago/2024 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Monte Hale, Zorro, Fúria, Mascarado Solitário, Durango Kid, Cavaleiro Negro, Rocky Lane etc. * nº 5 * jul/2024 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.



SINCRONAUTAS E CRÂNIO * aventura dos Sincronautas e Crânio, produção de Henry Garrit, Oscar Suyama e Valter Barbosa * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

UMA TARDE BONELLI * revista sobre o evento 'Uma Tarde Bonelli' ocorrido em set/out/2023, com HQs, textos, ilustrações etc., produção da Gibiteca da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul * n° 2 * out/2023 * 28 pág. * A5 * capa color. * a/c **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

TARZAN * páginas coloridas de Burne Hogarth de 1944 * 2024 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 120,00 + porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.



TARZAN * páginas coloridas de Burne Hogarth de 1945 * 2024 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 120,00 + porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas coloridas de Rubén Moreira de 1946 * 2024 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 120,00 + porte * **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

TERROR NEGRO * HQs clássicas de Décio Ramirez, Paulo Hamasaki e Julio Shimamoto, E.C. Nickel, Sidemar e Benê Nascimento, contos etc. * n° 6 * jul/2024 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 28,50 * **Daniel Saks** – revistaacalafrio@gmail.com.



THORBIAS * terceiro volume da coleção Quadrel, mistura de cordel e heróis Marvel, enfocando Thorbias, o Galego do Rojão, produção de Luciano Félix * 2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 + porte * **Luciano Félix** – lucianofelix2@gmail.com.

TORMENTA & MÁSCARA NOTURNA * HQs de Tormenta e Máscara Noturna, produções de Eduardo Manzano e Gilberto Borba * n° 1 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 18,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQ de 1979, capas de fanzines antigos etc. * n° 17 * set/2024 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 48,00 * **Emir Ribeiro** – emir.ribeiro@gmail.com.



VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQ de Velta e Homem Justo, capas de fanzines antigos etc. * n° 18 * dez/2024 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – emir.ribeiro@gmail.com.

VEREDICTO & ENEMUS * HQ de Veredicto e Enemus em 'Batalha contra Demônios', produção de Eduardo Manzano e Marcos Gratão * n° 1 * 2024 * 32 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

VIÚVA NEUSA * quarto volume da coleção Quadrel, mistura de cordel e heróis Marvel, enfocando a Viúva Neusa, produção de Luciano Félix * 2023 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 + porte * **Luciano Félix** – lucianofelix2@gmail.com.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fc e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, ilustrações de Angelo Jr. etc. * n° 260 * jul/2024 * 11 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fc e fantasia, contos, resenhas sobre cinema etc. * n° 261 * ago/2024 * 12 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



OUTROS ASSUNTOS

CORINTHIANS TRANSCEDENTAL * textos, ilustrações e HQs sobre o Corinthians, produção de Angelo Júnior * 2014 * 116 pág. * A4 * R\$ 46,45 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



A Explosão Criativa dos Quadrinhos * relançamento do livro pioneiro de Moacyr Cirne sobre quadrinhos, de 1970 * 2024 * 85 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 37 * ago/2024 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br

FILMES ANTIGOS – EUROPA * resenhas de filmes europeus estrelados por Alain Delon * n° 12 * mai/2024 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

GARIMPO * notas culturais diversas * n°s 229 e 230 * ago/2024 e set/2024 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – coscussilva65@gmail.com.

GATOZINE * zine dedicado aos gatos, pôster, ilustrações, gatos e seus donos, fotos, graffiti etc. * n° 12 * ago/2024 * 10 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

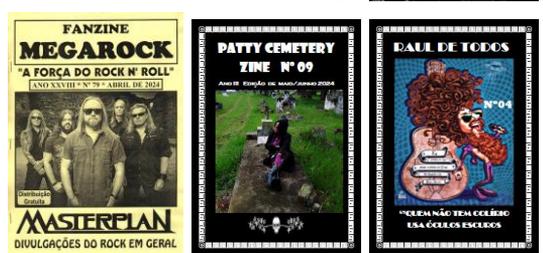
KAMIZAKE DO ROCK * sobre a banda 'Made in Brazil', fotos, reportagens, curiosidades, letras etc. * n° 3 * set/2024 * 21 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.



L'ATMOSFERE * correspondência pessoal, ilustrações, divulgações, etc. * n° 16 * fev/2023 * 4 pág. * A6 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

MADAME ZINE * especial Vampirisses, fanzine não oficial do Casarão, poemas, literatura, autoficção, fotos, produção de Androdead Bathory * n° 1 * ago/2024 * 128 pág. * A4 * edição digital * **Julie Albuquerque** – kathoequeerpunk@gmail.com.

O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO * estudos sobre Cinema, Horror e Decolonialidades, organização de Rodrigo Carreiro * 2024 * 197 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.



MEGAROCK * entrevista com a banda alemã Masterplan, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * n° 79 * abr/2024 * 12 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

PATTY CEMETERY * fanzine dedicado a Patty Myers, com graffiti, fotos, arte horror etc. * n° 9 * mai/jun/2024 * 11 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

RAUL DE TODOS * com o tema 'Quem Não Tem Colírio Usa Óculos Escuros', depoimentos e fotos de fãs de Raul Seixas * n° 4 * set/2024 * 14 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

RAULZINE * depoimentos de vários fãs sobre a influência das músicas de Raul Seixas em suas vidas etc. * n° 3 * jul/2024 * 12 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

RAULZINE * depoimentos de vários fãs sobre a influência das músicas de Raul Seixas em suas vidas, letras etc. * n° 4 * ago/2024 * 14 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

SINTONIA * boletim informativo do Clube do Rádio, destaque para depoimento de Kid Vinil sobre sua trajetória no Rádio * n° 6 * out/nov/2024 * 25 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



VARDI'KA'LU * edição especial com dezenas de recortes de jornais contando a trajetória cultural de Luíza e Valdir Ramos em Araraquara * jul/2024 * 24 pág. * A4 * color. * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970 – luizaevardir71@gmail.com.

VEGAMP * Vampiro Vegano de Atitude Mental Positiva, crônicas de Androdead Bathory * n° 1 * ago/set/2024 * 4 pág. * A4 * edição digital * **Julie Albuquerque** – kathoequeerpunk@gmail.com.



Imagem da Fanzinoteca Zine House Brasil de José Nogueira.



Divulgação do QI 189 e PSIU 13 Anos feita por CESAR SILVA em seu blog

<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está chegando aos assinantes o número 189 do fanzine **Quadrinhos Independentes** – **QI**, editado por Edgard Guimarães, inteiramente dedicado ao estudo das histórias em quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 44 páginas com quadrinhos de Henrique Magalhães, Rod Tigre, Luiz Iório, Luiz Cláudio Lopes Faria, Christiano Ferreira e do editor, artigos de E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Rod Tigre, Alex Sampaio e do editor, ilustrações de Mário Labate Santiago, José Nogueira, Manoel Dama e Luiz Iório, e as colunas 'Fórum' com cartas dos leitores, 'Edições Independentes' divulgando lançamentos de fanzines do bimestre anterior e 'Mantendo Contato', de Worney Almeida de Souza. A capa traz uma ilustração de Guimarães com um aplique em cores para o leitor colar.

Os assinantes recebem, junto com a edição do **QI**, os seguintes suplementos: o número 8 da série 'HQ Além dos Balões', com uma pesquisa de Fábio Sales sobre os 'Quadrinhos e Editoras do Rio Grande do Sul'; os números 10 e 11 da série 'Reflexões sobre Imagem e Cultura', subtítulados 'Catálogo Online sobre Quadrinhos', de Quiof Thurl, e 'Os Super-Heróis de Ziraldo e suas Polêmicas', de Rod Tigre; o segundo fascículo da série 'Passando ao Lado Mas Ainda Dentro', sobre 'Histórias em Quadrinhos: Roteiro para a Delinquência', reproduzindo um texto da revista **Seleções**; os números 5, 6 e 7 de 'Papos Tais', complementando a já volumosa seção de cartas; e mais uma edição de 'Radioatividade', informativo da Editora Atomic.

Com pequenas e sutis alterações, o **QI** segue em sua prestigiosa trajetória editorial que vem desde 1993. Hoje, é uma publicação sobrevivente, que persiste na edição impressa sustentada parcialmente por algumas dezenas de assinantes, por evidente diletantismo de Guimarães. Isso dá à publicação um aspecto noventista que garante esse pequeno público mas não atrai novos leitores. E um dos reflexos disso é a dificuldade em sair de um nicho conservador que não prima pela diversidade de colaboradores. Imagino que seja muito arriscado para o editor "forçar a barra" nessa direção sob o risco de perder os poucos e antigos leitores, entre os quais me incluo, sem a certeza de que conquistará novos. Mas seria ótimo se essa diversidade fosse obtida de alguma forma, pois a época em que os quadrinhos eram "coisa de meninos" já passou faz tempo.

Exemplares impressos do **QI** e seus encartes podem ser adquiridos mediante assinatura. Contudo, versões digitais de todas as edições, desde o primeiro número, bem como de todos os seus encartes, estão disponíveis no site da editora Marca de Fantasia, além de muitas outras publicações que vale a pena conhecer.

Cumprindo o objetivo de disponibilizar online toda a sua produção fanzinfística, o editor Edgard Guimarães resgata mais uma edição histórica do fanzine de quadrinhos **PSIU**. Trata-se da raríssima edição comemorativa aos treze anos de publicação, lançada em 1995, com um valioso conteúdo de obras de alguns dos mais destacados artistas alternativos da cena fanzineira daquele período: Roberto Charles Trevisan, Umberto Losso, Henry Jaepelt, Juvêncio Veloso, Elmano Silva, Betto Ribeiro, Salvador, Antônio Carlos Fernandes, Laudo Ferreira Jr., Antônio Luiz Cedraz, Alexandre Albuquerque, Charles Araújo, Fábio Mór, Antonio Fernando de Andrade, Flávio Calazans, Angelo Ribeiro Neto, Márcio Sennes Pereira e do próprio editor. A edição tem 130 páginas e pode ser lida online ou baixada gratuitamente na página EGO da editora Marca de Fantasia. Uma verdadeira viagem no tempo aos produtivos anos 1990.



QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou algumas edições publicadas na Alemanha que são muito interessantes. Três álbuns da década de 1990 com material de origem franco-belga, dois álbuns da série 'Pharaon' de Duchâteau e Hulet, com aventuras de espionagem e fantasia, e um álbum de 'Sven Janssen' (no original, 'Les Franval') de Yves Duval e Edouard Aidans. É impressionante como as séries franco-belgas, mesmo as menos conhecidas, são de excelente qualidade. Duas revistas/álbuns publicadas para o evento 'Gratis Comic Tag' realizado em 11 de maio de 2024. Neste dia são distribuídas gratuitamente em vários locais, como lojas e bibliotecas, revistas contendo material publicado por uma dezena das principais editoras alemãs, muitas dessas revistas com material originário de álbuns. Essa edição foi dedicada aos personagens infantis e teve 21 títulos, bem variados, incluindo Disney, Marvel, DC, mangá e até uma série com Ideiafix.



Divulgação enviada por Lincoln Nery.

Se o Batman tem o Comissário Gordon...
Jou Ventania tem o Comissário Marcio Garcia!

VEREADOR
MARCIO GARCIA CONSTRUINDO UM FUTURO
#INENCONTENCIAPRATAS Rio de Janeiro
20100

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

NOVIDADES NAS BANCAS DE JORNAIS E MUITA METALINGUAGEM

NOVA FOLHINHA

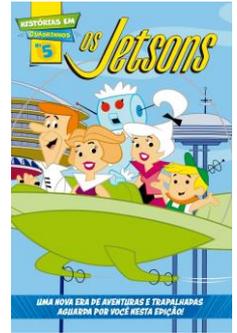
Desde a década de 1960, o jornal **Folha de S. Paulo** publica um suplemento dominical chamado **Folhinha**. Destinado ao público infantil, lançou dezenas de quadrinhistas, ilustradores, escritores e artistas, como Maurício de Sousa (Horácio e seu alter ego Super Horácio estrearam no jornal) e Angeli (com o personagem Feijão). Nos últimos tempos, o suplemento era publicado entre as páginas sequenciadas do jornal numa edição bem descuidada. Mas parece que tudo mudou com a transformação gráfica e editorial do jornal. Em primeiro de setembro, a **Folha de S. Paulo** mudou de tamanho (saiu do standard para o tabloide) e reestruturou a editoria, os colunistas e os suplementos. E a **Folhinha** virou mensal (toda primeira semana do mês) com 16 páginas. Com muito texto (na verdade não é mais infantil, mas destinado ao público juvenil), ilustrações e uma única HQ: 'Vida Bestinha' do desenhista Galvão Bertazzi, que já era publicada na versão semanal. Pelo menos o suplemento não foi extinto e segue os ventos dos tempos.

Já a seção de tiras de quadrinhos do novo formato do jornal mudou um pouco, continua no suplemento **Ilustrada** com os mesmos sete autores, ao lado do Sudoku e das Cruzadas. Já Galvão Bertazzi aproveitou para satirizar a mudança em sua tira 'Vida Besta'. Muito afiado!



OS JETSONS E A FALTA DE EDITORIA

A editora On Line publica há alguns meses os quadrinhos do Estúdio Hanna Barbera. Entre os títulos está **Os Jetsons**, sátira do modo de vida americano num futuro talvez não muito próximo. As histórias são divertidas, bem produzidas e mantendo o espírito do desenho animado original dos anos 1960. Mas a edição brasileira é muito descuidada. E as capas das edições 1 e 5 provam isso! Os desenhos com a família do futuro são iguais, só mudando o fundo do quadro! Muita preguiça para produzir uma revista de 32 páginas!



MAÇÃS DO TOM E DO JERRY

Fui ao mercado no mês passado e quando fui pegar um pacote de maçãs veio a surpresa! A embalagem era ilustrada com um desenho dos personagens Tom & Jerry! Embalado pela empresa Bortolon Agrocomercial de Vacaria (RS), as frutas têm 850 gramas e não têm gosto de rato nem de gato! Mas afinal por que se usam personagens criados para o cinema na década de 1940 e há muito tempo desaparecido do imaginário coletivo, especialmente das crianças, para vender algum produto? Ou o departamento de marketing da Warner Bros é muito bom ou o dono da Agro é fã dos personagens!



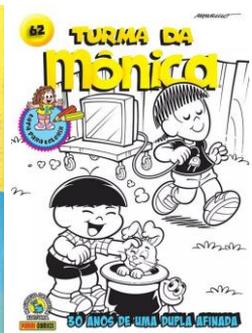
METALINGUAGEM E PROMOÇÕES DAS REVISTAS DA TURMA DA MÔNICA

Aproveitando as Olimpíadas, os estúdios Maurício de Sousa criaram uma coleção de cards chamada 'Jogos do Limoeiro' com os personagens praticando esportes olímpicos. Saíram quatro em cada uma das seis revistas quinzenais, que são impressos em papel mais grosso e encartados no meio das revistas. Material simpático e colecionável, o problema é que as revistas da MSP estão sendo lançadas com um atraso de um mês nas bancas. Assim os cards das Olimpíadas, que deveriam sair em julho, só chegaram às mãos dos leitores em agosto!

Já as edições 62 das revistas da MSP trouxeram uma grande ideia: todas as capas estão em preto e branco (só os títulos são coloridos) estimulando os leitores a pintar as capas. E na edição 62 da revista **Turma da Mônica** traz a HQ '30 Anos de uma Dupla Afinada' (roteiro: Edson Itaborahy, desenhos: Sidnei Salustre, arte-final: Reginaldo Almeida, letras: Danilo Batista), comemorando os 30 anos de criação dos personagens Nimbus e Do Contra, que foram inspirados nos filhos de Maurício de Sousa e Alice Takeda. O tempo passa!

Já na revista **Magali** 60 (52 pág., tamanho 13,5x19cm, colorida, editora Panini), foi publicada a HQ 'Nada pela Casa' (roteiro: Rogério Mascarenhas, desenho: Altino Lobo, arte-final: Michel Borges, letras: Eliza Lacerda) com uma interligação entre os universos da MSP e tendo como mote a gulodice da Magali.

Em 'Arruma esse Balão Ai!', publicada no **Almanaque Histórias Sem Palavras Turma da Mônica** 12 (84 pág., tamanho 13,5x19cm, colorida, editora Panini), a metalinguagem explora, de maneira inteligente, os balões que os personagens manipulam com se fossem objetos de cena. Os meninos xingam a Mônica e ela, irritada, segura os balões para que a Marina desenhe novas imagens.





Finalmente a HQ ‘Spoiler Kid’, publicada na revista **Mônica** 61 (52 pág., tamanho 13,5x19cm, colorida, editora Panini), tem uma metalinguagem cruzada! Com roteiro de Flávio Jesus, desenhos de Roberto Martins, arte-final de Thiago Martins e letras de Eliza Lacerda, a HQ apresenta um novo personagem fantasiado de vilão que abre portais de multiversos para outras HQs da mesma revista em que ele conta os enredos! O personagem roubou o lápis mágico reserva da Marina para fazer suas artes. No final ele tira a máscara e se revela como o filho de Fátima Claro, coordenadora administrativa dos estúdios, chamado Raphael. Uma interação entre os personagens reais, os personagens da turma e entre HQs da mesma revista!

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)



PSIU 14!



PSIU chega ao seu número 14, com 70 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.

Participam da edição: **Luiz Iório, Henrique Magalhães, Agonia Sampaio, Maurício de Sousa, Flavio Colín, Edgard Guimarães** e resgate de trabalhos de **J. Carlos**.

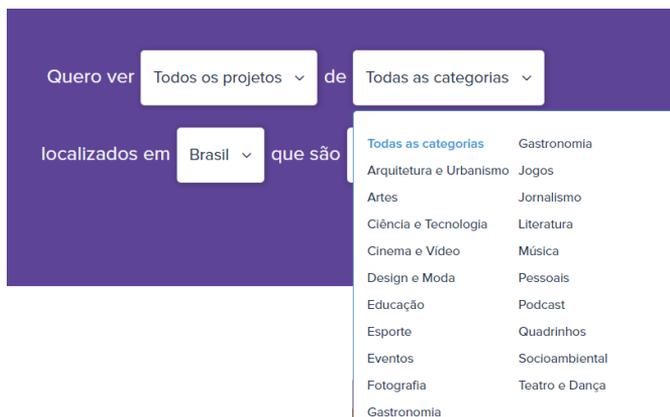
FINANCIAMENTO COLETIVO

Quiof Thrul

Nas últimas duas décadas, devido a diversas adversidades encontradas no mercado brasileiro (distribuição, preço do papel, fechamento de livrarias, entre outras), muitos quadrinhos têm sido viabilizados por financiamento coletivo ou crowdfunding. No **QL**, eu já divulguei diversas campanhas, no **Múltiplo**, o Adalberto Bernardino tem uma coluna onde divulga vários projetos.

As origens do financiamento coletivo são diversas, aqui o termo “vaquinha” é muito comum (a ponto de ter uma plataforma chamada vakinha). Outro termo é o “ação entre amigos”, quando se faz um rifa beneficente, sem falar em campanhas televisivas como Teleton, Criança Esperança e outras. Em 1997, a banda Marillion começou a fazer campanha para financiar álbuns e turnês. Em 2001, é lançado o site ArtistShare. Muitos sites foram criados nos Estados Unidos, mas os principais são o Indiegogo (<https://www.indiegogo.com/>) e o Kickstarter (<https://www.kickstarter.com/>). Aqui, o principal é o Catarse (<http://www.catarse.me>), mas tem outros como Kickante (<https://www.kickante.com.br/>), Benfeitoria (<https://benfeitoria.com/>), Evoé (<https://evoe.cc/>).

Uma outra opção é chamada de financiamento coletivo recorrente, lá fora com o Patreon (<https://www.patreon.com/>), aqui o Padrim (<https://www.padrim.com.br/>), Apoia.se e Catarse Assinaturas. Em Portugal, o principal é o PPL (<https://ppl.pt/>), embora também tenha versões locais do Kickstarter e Indiegogo. Na França, tem o Ulule (<https://fr.ulule.com/>).



O Catarse é mais usado no Brasil e tem uma organização melhor para encontrar projetos, ele separa por categorias, por estado, se são campanhas recentes, populares, reta final, finalizados e futuros (em breve).

Apesar de muitos exemplos positivos, nem tudo são flores. Artistas famosos e editoras maiores eclipsam novos artistas. Muitos projetos, demorou para mandar ou não entregam ou apresentam problemas de impressão, encadernação etc.

O site Reclame Aqui está cheio de denúncias ao Catarse, muitos desses projetos são de quadrinhos.

<https://www.reclameaqui.com.br/empresa/catarse/lista-reclamacoes/>

<https://universohq.com/materias/catarse-e-o-financiamento-coletivo-de-hqs-no-brasil/>

CAPITÃO CAÇULA

Rod Tigre

Durante muitos anos o Capitão 7 foi considerado o primeiro super-herói brasileiro. Na era pré-internet, era muito difícil o acesso a coleções de periódicos de quadrinhos publicados no Brasil desde 1905, como **O Tico-Tico**, **Gazeta Juvenil** (depois **A Gazetinha**), **Suplemento Juvenil**, **Globo Juvenil**, **O Gury**, **Rá-Ta-Plan**, **Sesinho**, **O Jornalzinho** etc., todos com super-heróis brasileiros em algumas edições. Com a disponibilização dessas coleções (incompletas) pelo site da Biblioteca Nacional, muitas dessas HQs foram redescobertas, pondo fim ao pioneirismo do Capitão 7 enquanto super-herói nos quadrinhos brasileiros, que teve seu primeiro número em outubro de 1959, sendo que o Príncipe Oscar, de Gustavo Barroso, já tinha superpoderes em HQ de 1908, entre dezenas de outros que vieram depois nesse intervalo de 50 anos! O pioneirismo do programa da TV continua com o Capitão 7, pois sabe-se que Lever, O Homem no Espaço, que não teve gibi, mas um boneco, foi exibido em 1957 na TV Tupi, e o Capitão 7 estreou em 1954. O que não tira o mérito do Capitão 7 ser o super-herói brasileiro de maior sucesso no país, seu programa é considerado o que teve a maior audiência da televisão brasileira até hoje, com índices de 100% dos aparelhos ligados quando seu programa era exibido, e seu gibi, que teve 40 edições e alguns almanques, é considerado bem sucedido para os padrões nacionais e não encerrou por causa de vendas baixas, mas por um desacordo de licenciamento. As fitas com os episódios dos programas de televisão do Capitão 7, que iniciou ao vivo e depois foram gravados, foram todas destruídas em um incêndio suspeito. Meu livro, **Segredos do Capitão 7**, revela essa e muitas outras curiosidades sobre esse icônico personagem nacional. Pode ser baixado gratuitamente em: <https://rodtigremania.blogspot.com/2021/01/segredos-do-capitao-7-livro-de-rod-tigre.html>.

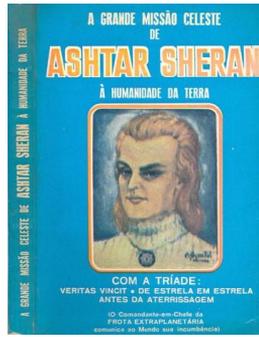


Muito se especula sobre as influências do super-herói Capitão 7 na TV e nos quadrinhos. Seu uniforme azul lembra o do Blue Bolt, personagem norte-americano dos gibis criado em 1940. Outros pesquisadores menos aprofundados consideram o Capitão 7 uma mistura de Superman com Flash Gordon. Mas encontrei as verdadeiras influências do Capitão 7, e são bem brasileiras! Esse talvez seja o primeiro super-herói totalmente na linha judaica/norte-americana no país, com superpoderes, capa, logo no peito: o Capitão Getê, que apareceu em propaganda do inseticida Getê veiculada na revista **O Cruzeiro**, em 1951. Depois dele apareceu ainda Super Toddy, que era desenhado por Flávio Colin na revista do Fantasma (RGE), publicado nos n°s 25 e 27, em 1957.



Lembrando que o próprio Capitão 7 não deixa de ser um personagem de publicidade da TV Record, o canal 7 em São Paulo, o que não fazia sentido em outros estados em que o número do canal da emissora Record era outro, favorecendo que o personagem se tornasse maior que a marca para o qual foi criado, o que não ocorreu com seus predecessores. Lever no Espaço, da TV Tupi, também era uma série de TV de super-herói brasileiro que fazia publicidade da marca Lever (que produzia, por exemplo, a linha de sabonetes mais famosa do mundo, atual Lux).

Mas o mais antigo predecessor brasileiro do Capitão 7 trata-se de um personagem da publicidade, também um super-herói, mas dessa vez do partido Ação Integralista Brasileiro, o Homem Integral, que apareceu na capa da revista **Anauê!** n° 14 de abril de 1937, ou seja, mais antigo que o Superman judaico. Foi desenhado pela artista e escritor Osvaldo Gouveia e representava o ideal da raça brasileira para o Integralismo, um homem miscigenado, ainda que tenha a pele clara e o cabelo alourado, é cacheado, o que indica alguma miscigenação. E embora o Capitão 7 possua o estereótipo do homem ariano, loiro de olhos azuis, Ayres Campos tinha alguma ascendência judaica.



O estereótipo “loiro de olhos azuis” não corresponde ao fenótipo da raça hindu-ariana como um todo, que possuem características mais amplas e incluem diferentes povos que viviam na Índia e também onde hoje fica o Irã até chegarem na Europa, e não inclui outros povos que também possuem cabelos louros e olhos azuis, por exemplo, os eslavos. Nas escolas de mistérios, os arianos são herdeiros dos legados de venusianos e capelinos, o que influenciou o Capitão 7, que traz ensinamentos superiores do 7º Planeta (que seria Urano, no caso do Sistema Solar, embora isso não seja dito nas HQs do Capitão 7 e não sei se era dito na série de TV). Nisso concluo que a maior influência conceitual na criação do Capitão 7 foi a do alienígena Ashtar Sheran, que se manifesta através de contato com dezenas de pessoas desde o século XIX, segundo relatado em alguns livros (o primeiro deles chama **Oahspe**, também conhecido como **The Kosmon Bible**, de John Ballou NewBrough, recebido de maneira sobrenatural e publicado nos EUA, em 1882). O visual conhecido de Ashtar apareceu pela primeira vez no livro do norte-americano George Van Tassel, publicado em 1952, e o livro mais famoso com mensagens de Ashtar Sheran publicado no Brasil foi **A Grande Missão Celeste de Ashtar Sheran à Humanidade da Terra**, do alemão Herbert Victor Speer, em 1958, em que Ashtar aparece na capa com suas característica que remetem ao Capitão 7, loiro, olhos azuis, roupa azul. Lembrando que o escritor Plínio Salgado, em 1951, publicou o livro ilustrado **Sete Noites de Joãozinho** (novamente o número 7), em que Jesus Cristo aparece pilotando um disco-voador no Rio de Janeiro e leva Joãozinho numa viagem no tempo.

Mas o gibi foco da vez é o do Capitão Caçula, o grande precursor do Capitão 7 em relação ao visual, poderes e uniforme! Lançado como publicidade da versão “mini” da garrafinha do Guaraná Antártica, daí o nome “Caçula”.

Não localizei o nome do autor, mas uma reportagem da ‘Página Infantil’ dominical do **Correio Paulistano**, de 8 de julho de 1951, informa que ele foi um aluno da Escola Vocacional Helena Zerrener. A reportagem informa que o vilão chama ‘Pinga Fogo’ e que a aventura se passa dentro do Sol.

Recentemente um exemplar foi vendido num leilão pela bagatela de 2.000 reais! O leiloeiro disponibilizou a capa, que já aparecia nas buscas do Google, porém as imagens internas do gibi nunca tinham aparecido. Sabendo disso, o leiloeiro postou fotos do conteúdo interno todas embaçadas, de forma que não fosse possível ler os balões direito e usar as imagens em matérias. Percebe-se que há um vilão que se veste de vermelho (o tal ‘Pinga Fogo’) e é só.

Continua um mistério o recheio de tal preciosidade que prova que colecionar gibis raros de super-heróis brasileiros é um fetiche para colecionadores milionários! Nesse sentido o meu trabalho, distribuindo minha pesquisa sobre os super-heróis brasileiros em livros gratuitos e escrevendo HQs do grupo Comando Justiça (criado e desenhado por Darlei Nunez), que apresenta esses super-heróis em novas HQs, também disponíveis gratuitamente, se tornou fundamental para transformar esses itens, antes restritos para uma aristocracia de colecionadores, em personagens populares.

Resta para nós, pobres e humildes fanzineiros ávidos pelos quadrinhos antigos dos super-heróis brasileiros, aguardar um bom e rico colecionador disponibilizar a edição do Capitão Caçula na internet na íntegra. Ao menos para isso, popularizar HQs antigas dos super-heróis brasileiros, a internet tem uma boa serventia.



FESTIVAL WALT DISNEY

Pedro José Rosa de Oliveira

O **Festival Walt Disney**, o primeiro almanaque da editora Abril, foi publicado em janeiro de 1954, mês em que estavam em circulação **Mickey** nº 16 e **O Pato Donald** nºs 58 e 59. É uma edição de luxo com capas cartonadas, 84 páginas, formato americano e capa desenhada por Álvaro de Moya. As histórias alternam entre coloridas, 4 cores e preto e branco.



Como nos almanaques atuais, houve uma coletânea de histórias dos grandes mestres da “Era de Ouro Disney” e diferentes personagens, que faço o resumo abaixo.

Três histórias de Carl Barks com Pato Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho: ‘A Árvore Mágica de Natal’, ‘O Fantasma da Caverna’ e ‘A Vocação de Donald’. Curiosa a primeira história em que aparece a Bruxa Má como vilã e que a princípio Donald não acreditava na existência de bruxas. Maga Patalógica e Madame Min foram criadas anos depois.

Duas histórias de Floyd Gottfredson com Mickey e Pateta: ‘Pateta o Acrobata’ e ‘Chegou o Tio Juca!’.

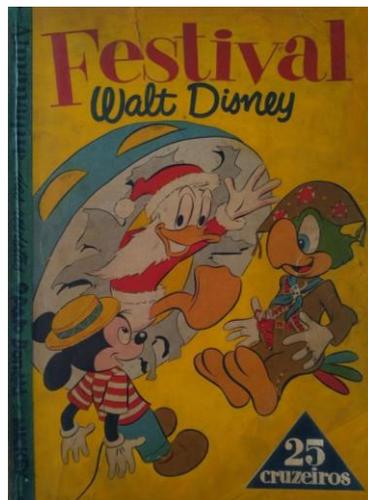
Um encontro muito interessante foi ‘A Volta dos 3 Cavalheiros’ de Chase Craig (roteiro) e Carl Buettner (desenhos), onde Zé Carioca e Panchito junto de Pato Donald visitam os Estados Unidos.



Não poderia faltar uma história policial com Mickey, Minnie e Pateta escrita por Dick Moores e desenhada por George Weiss: ‘A Casa dos Mistérios’.

Tem ainda 6 histórias em tiras do Pato Donald dos mestres Bob Karp e Al Taliaferro.

Completam o almanaque histórias com participações de Tio Patinhas, Margarida, Vovó Donald, Quincas, Compadre Urubu, Zé Fuinha, Zé Veloz, Lobão, Lobinho, Os Três Porquinhos, Zé Grandão, Dumbo, Timóteo, Galinha Sábia, Cícero, Clarabela e Horácio.



sumário	
4	A ÁRVORE MÁGICA DE NATAL
15	O TEMPO MARCHA... À RÉ
19	O FANTASMA DA CAVERNA
31	TIO PATINHAS VISITA DONALD
35	A VOLTA DOS 3 CAVALHEIROS
43	PATETA, O ACROBATA
48	CHEGOU O TIO JUCA!
49	OS ENGENHOS DA VOVÓ DONALDA
51	A VOCACÃO DE DONALD
56	LONGEVIDADE
57	O APRENDIZ DE LÔBO MAU
61	NOVAS AVENTURAS DE DUMBO
65	A GALINHA SÁBIA
67	A CASA DOS MISTÉRIOS

Uma surpresa para Regina Celia

O retorno de Cebolinha, Bidu e Franjinha à FOLHA DE S. PAULO

CARA Regina Celia; antes de a FOLHA chegar hoje a Presidente Prudente, centenas de outras meninas de nove anos terão visto a surpresa que reservamos para você. Mas isto é também um prêmio para elas, que, como você, correm para a última página da FOLHA ILUSTRADA, assim que o jornal chega em casa. E se elas não mandaram cartinha, como você, garantimos que também fi-

caram tristes quando o Cebolinha "tirou umas férias". Ele é mesmo um garoto travesso e gosta de fazer suas traquinagens, como sair sem avisar e, o que é muito pior, sem avisar as crianças. Mas agora, parece que ele criou um pouco de juízo (só um pouco); leu sua cartinha e prometeu não se ausentar mais do seu cantinho lá na última página, onde estará a partir de 3.a-feira, dia 12.

A carta

"Presidente Prudente, 3 de dezembro de 1962

"A FOLHA DE S. PAULO. Papai diz sempre que esse jornal é o melhor do mundo. Eu concordava, mas agora não; sabe por que? Porque não tem mais Dona Lalá. Tiraram sem consultar as crianças. A gente chega da escola correndo, abre o jornal e na-

da de Dona Lalá. Já ando muito triste com isso.

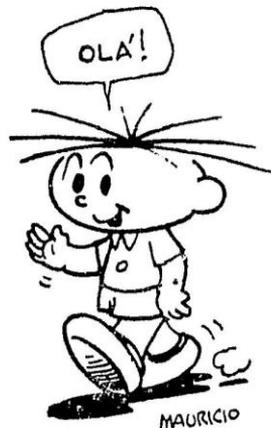
"Por favor, faça Dona Lalá voltar para o cantinho gostoso das histórias em quadrinhos. Faça voltar também o Cebolinha no lugar do Minduim, pois quando ele apareceu o coitadinho do Cebolinha sumiu, que era muito mais engraçado.

"Espero, pois, que esse jornal atenda o meu pedido, apesar de eu ter 9 anos. Regina Celia."

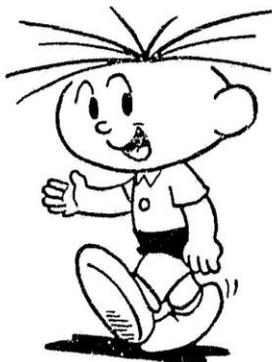
Bidu também

Maurício Araújo de Sousa, o desenhista do Cebolinha, para alegria da garotada (e dos adultos) vai fazer voltar às nossas páginas, 3.a-feira também, outro dos seus famosos personagens. Trata-se do simpático cãozinho Bidu, ao lado do seu dono, o gordinho Franjinha, em emocionantes historietas seriadas.

Bidu e Franjinha, assim como Cebolinha, nasceram aqui mesmo, na FOLHA DE S. PAULO, há pouco mais de 3 anos, quando o Maurício ainda fazia reportagens policiais. Depois que os leitores (e os



chefes de redação) gostaram mais de suas historietas do que de suas reportagens, o jovem desenhista resolveu se dedicar somente à história em quadrinhos, tornando-se o primeiro artista do gênero a manter historietas diárias nos jornais de diversos pontos do país.



Cebolinha emancipado

Cebolinha, o travesso garoto de cabelos espetados e que ainda troca algumas letras quando fala, apareceu primeiro como "extra" nas histórias do Bidu e Franjinha. Depois começou a "roubar" as cenas onde aparecia e os leitores começavam a reclamar que o menininho deveria apare-

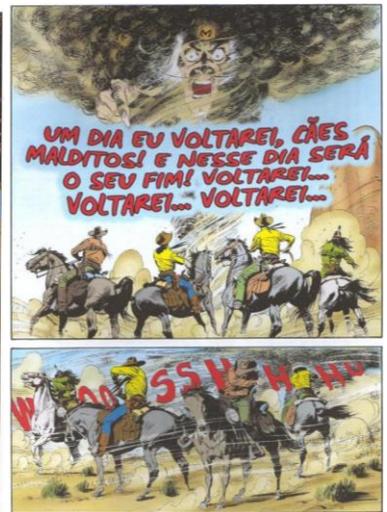
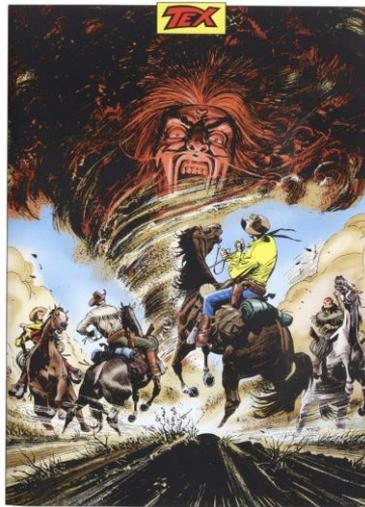
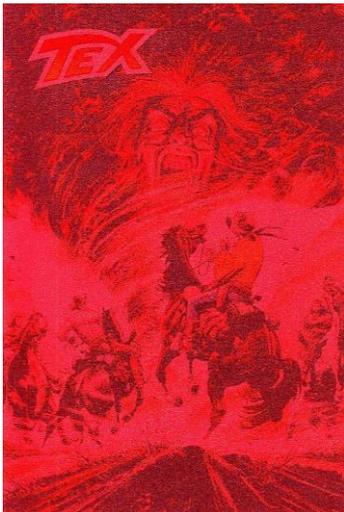
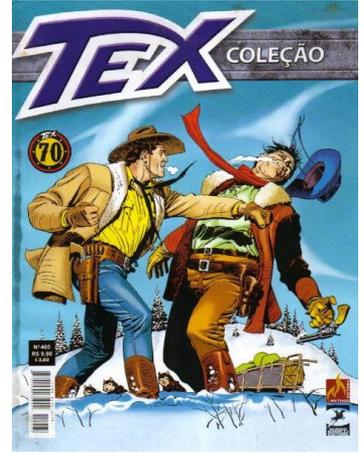
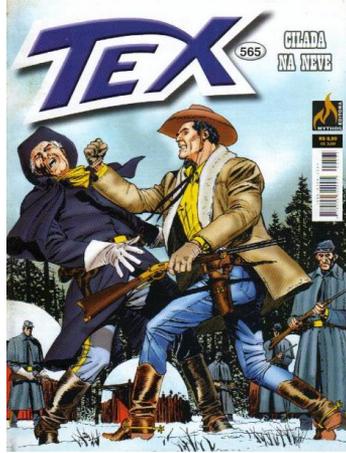
cer mais. Daí sua emancipação, saindo da companhia do Bidu e do Franjinha, de agora em diante, para viver suas próprias historietas. A partir de 3.a-feira, portanto, Regina Celia e todos os nossos queridos pequenos leitores encontrarão na FOLHA ILUSTRADA o Cebolinha, Bidu e Franjinha.

Matéria publicada na *Folha de S. Paulo* em meados de 1963, quando Maurício de Sousa voltou a trabalhar no jornal. Esqueceram de dizer que o Maurício não tinha saído do jornal porque quis. Foi posto para fora por ser "comunista".

DOIS TECOS DE TÊQUIS

Procurando informações e imagens relacionadas a Tex, o longevo cowboy italiano, acabei encontrando duas coisas interessantes. A primeira foi uma semelhança entre as ilustrações de duas capas. A tal ponto que não percebi numa primeira vista que eram duas imagens diferentes. Achei que fosse somente o velho truque de republicar uma imagem espelhada para parecer diferente. Uma delas foi publicada em **Tex** nº 565 em novembro de 2016 e a outra em **Tex Coleção** nº 465 em novembro de 2018, ambas pela editora Mythos, com uma diferença de apenas dois anos. No entanto, na Itália foram mais de 20 anos de diferença entre a segunda, no **Tex** italiano nº 412 em fevereiro de 1995 e a primeira no **Tex** italiano nº 665 em março de 2016. As duas feitas por Claudio Villa, o capista oficial de Tex por décadas. Nada de muito estranho. Afinal, fazendo o tanto de ilustrações para capas que fez, uma hora tinha que sair algo bem parecido. Mas tinha que ter até o capote peludinho?

A segunda coisa interessante foi ao procurar a origem dos cartões postais que a Mythos deu de brinde em várias de suas coleções em formato italiano. Em muitas coleções, como **Mágico Vento**, **Júlia**, **Zagor Classic** ou **Zagor** (nova série), o cartão postal foi mera reprodução da capa da edição em que foi o brinde. Mas em outras coleções, como **Tex** (edição limitada) e **As Grandes Aventuras de Tex**, o cartão trouxe capas de outras edições de Tex, sem nenhuma relação com a edição de que foi brinde. Dei-me ao trabalho de descobrir a que edição pertencia cada capa escolhida para estrear cada cartão postal. Descobri todas, exceto uma, a que apareceu no brinde de **As Grandes Aventuras de Tex** (1ª temporada) nº 9 em março de 2021, mostrada abaixo à esquerda, num cartão metalizado de difícil visualização e reprodução. Procurei em várias fontes na internet e em toda minha coleção e não achei a tal capa. Acabei achando uma série de artigos publicados no blog português **Tex Willer Blog**, sobre a coleção italiana **Tex Nuova Ristampa**, uma nova reedição das histórias de Tex. Nesta coleção, foi acrescentado em cada número um minipôster exclusivo feito por Claudio Villa, em cima de alguma aventura de Tex. Várias dessas ilustrações foram usadas pela Mythos principalmente nas capas de **Tex Ouro**. Mas algumas nunca foram publicadas no Brasil. Esta, abaixo no centro, foi uma delas, que saiu originalmente em **Tex Nuova Ristampa** nº 334 em agosto de 2013, baseada num quadro de história, abaixo à direita, desenhada pelo próprio Claudio Villa, que no Brasil saiu na **Minissérie Especial Mefisto** nºs 1 e 2, em abril e maio de 2004, e depois em **A Volta de Mefisto**, em setembro de 2018.



MARAIÁ

